

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIANA MARLIER ROCHA

UM ESTUDO SOBRE AS CORES NO ENSINO MÉDIO

CURITIBA
2023

MARIANA MARLIER ROCHA

UM ESTUDO SOBRE AS CORES NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Artes Visuais do Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Arte Visuais.

Orientadora: Joelma Zambão Estevam.

CURITIBA
2023

FOLHA/TERMO DE APROVAÇÃO

MARIANA MARLIER ROCHA

UM ESTUDO SOBRE AS CORES NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como **requisito parcial**
para a obtenção de grau de Licenciatura em Artes Visuais, pela
Universidade Federal do Paraná.

Banca examinadora:

Prof. Joelma Zambão Estevam
Orientador(a) (UFPR)

Prof. Emanuel Monteiro
Avaliador(a) (UFPR)

Curitiba, 21 de Dezembro de 2023.

RESUMO

As pessoas estão cotidianamente expostas às cores e talvez pelo fato disso ser tão corriqueiro, muitas não percebiam a importância de conhecerem um pouco mais sobre o assunto, quer para compreenderem melhor a cultura visual do seu tempo quer para criarem imagens mais expressivas, seja por lazer ou mesmo profissionalmente. Desta forma, este trabalho busca uma compreensão mais profunda do papel das cores na vida cotidiana, na arte e na educação, com ênfase em seu potencial como ferramenta de aprendizado e desenvolvimento cultural e criativo. A primeira parte deste trabalho apresenta um estudo que trata as cores a partir de sua constituição física, abordando as ideias e os princípios de autores fundamentais para o assunto, como Isaac Newton e foca também nos significados psicológicos e culturais atribuídos às cores, evidenciando que esses variam amplamente, refletindo as crenças, tradições, mitologias e valores de cada sociedade. Destaca também que o conhecimento aprofundado sobre cores é uma condição fundamental para várias profissões, como design, publicidade, moda, cenografia, edição de livros e revistas, arte dentre outras e que, portanto, este conteúdo deveria receber mais atenção na escola, inclusive porque um dos objetivos da educação básica no país, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) é fornecer meios para que o estudante possa progredir no trabalho e em estudos posteriores; o conteúdo cor responde muito bem a isso. A segunda parte da pesquisa apresenta o relatório de um curso de teoria das cores ministrado a jovens estudantes com idades entre 14 e 17 anos, realizado no Centro de Esportes e Artes Unificados de Almirante Tamandaré e que consistiu em quinze horas de atividades pedagógicas.

Palavras – Chave: artes visuais. Estudos das cores. Ensino médio.

ABSTRACT

The Visual Arts face progressive challenges in their search for appreciation, although they are included in the National Curricular Parameters (PCN). However, it often does not receive the recognition it deserves from teachers, students and society in general. In the context of national curriculum plans, a uniform approach to the study of cores has been observed over the years, with teachers presenting concepts and students demonstrating them through practical activities, when possible. This work seeks a deeper understanding of the role of nuclei in everyday life, art and education, with an emphasis on their potential as a tool for learning and cultural and creative development. Colors are not just related to the art itself; They also play a fundamental role in helping children express and understand their emotions. The general objective of this research is to analyze the role of centers as an essential factor in the learning process of students in the school environment. The last part of the research presents a report on a color theory course taught to young students aged between 14 and 17. This course, held at the Unified Sports and Arts Center in Almirante Tamandaré, consists of fifteen hours of pedagogical activities that incorporate the use of centers in high school art classes. This research was based on a bibliographical survey that includes references about color in articles, websites, magazines and research with a theoretical basis. It is characterized as applied research, seeking to understand the problem through the analysis of other studies carried out.

Keywords: visual arts. Color studies. High school.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	CONHECENDO AS CORES	9
2.1	CONSTITUIÇÃO FÍSICA	9
2.2	UMA PERCEPÇÃO PISCICOLOGICA E CULTURAL DA COR	17
3	ARTISTAS E CORES	20
3.1	WASSILY KANDINSKY	20
3.1.1	COMPOSIÇÃO CROMÁTICA	20
3.1.2	USO SIMBÓLICO	21
3.1.3	TÉCNICA DE APLICAÇÃO	22
3.1.4	INFLUÊNCIA HISTÓRICA	22
3.1.5	EMOÇÕES TRANSMITIDAS	23
3.2.	CLAUDE MONET	24
3.2.1	COMPOSIÇÃO CROMÁTICA	24
3.2.2	USO SIMBÓLICO	24
3.2.3	TÉCNICA DE APLICAÇÃO	25
3.2.4	INFLUÊNCIA HISTÓRICA	25
3.2.5	EMOÇÕES TRANSMITIDAS	25
3.3	VINCENT VAN GOGH	26
3.3.1	COMPOSIÇÃO CROMÁTICA	26
3.3.2	USO SIMBÓLICO	27
3.3.3	TÉCNICA DE APLICAÇÃO	28
3.3.4	INFLUÊNCIA HISTÓRICA	29
3.3.5	EMOÇÕES TRANSMITIDAS	29
3.4	PIET MONDRIAN	30
3.4.1	COMPOSIÇÃO CROMÁTICA	30
3.4.2	USO SIMBÓLICO	30
3.4.3	TÉCNICA DE APLICAÇÃO	30
3.4.4	INFLUÊNCIA HISTÓRICA	31
3.4.5	EMOÇÕES TRANSMITIDAS	31
3.5	LUCIANA MARTHA SILVEIRA	32
3.5.1	COMPOSIÇÃO CROMÁTICA	33
3.5.2	USO SIMBÓLICO	33

3.5.3	TÉCNICA DE APLICAÇÃO	33
3.5.4	INFLUÊNCIA HISTÓRICA	33
3.5.5	EMOÇÕES TRANSMITIDAS	34
4	AS CORES NA EDUCAÇÃO	35
5	CURSO SOBRE TEORIA DAS CORES	38
5.1	PRIMEIRO DIA DE CURSO	38
5.1.1	PRIMEIRA ATIVIDADE	39
5.1.2	SEGUNDA ATIVIDADE	42
5.1.3	TERCEIRA ATIVIDADE	44
5.2	SEGUNDO DIA DE CURSO	45
5.2.1	OBRA INDIVIDUAL	46
5.3	TERCEIRO DIA DE CURSO	49
5.4	QUARTO DIA DE CURSO	51
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

As cores estão presentes na vida cotidiana das pessoas e, segundo estudos, podem influenciar psicologicamente, o azul, por exemplo, está associado à calma, já o vermelho pode causar excitação. Culturalmente, percebe-se, também, que as cores recebem diferentes significados: No ocidente, o preto está relacionado ao luto, ao contrário disso, no oriente, a cor escolhida para esse fim é o branco. Na arte, a cor tem importância central, seja caracterizando movimentos artísticos, como o Fauvismo, seja discutindo a percepção, como o Pontilhismo ou a Op Art, trazendo o equilíbrio do Renascimento ou definindo a estética do Pop Art. Esses são apenas alguns poucos exemplos da importância das cores na História da Arte. Individualmente, observa-se que a criação e a expressão, estão, muitas vezes, vinculadas à escolha que os artistas fazem delas. A poética pessoal de artistas como Kandinsky e Van Gogh estão intrinsecamente associadas ao uso que eles fazem das cores.

Compreendendo o potencial das cores, entende-se que, na escola, seria fundamental desenvolver um trabalho amplo e aprofundado sobre o assunto. Para além da construção de conhecimentos que contribuem para o entendimento da cultura visual ou que auxiliem os estudantes tanto em seu fazer artístico quanto em uma leitura mais sensível da obra de arte e na compreensão histórica das criações artísticas, pode-se destacar as muitas profissões que podem ser muito melhor desenvolvidas a partir do conhecimento a respeito das cores. Destaca-se aqui esse aspecto, uma vez que um dos objetivos do ensino médio, de acordo com a Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB 9394/96) é fornecer aos estudantes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

A presente pesquisa está dividida em duas partes: Um estudo teórico, no qual a cor será investigada a partir da sua constituição física, dos aspectos culturais e simbólicos e por fim o uso que artistas de diferentes tempos históricos fizeram/fazem da cor. Na segunda parte, após uma reflexão sobre o lugar ocupado pela arte no ensino médio na atualidade, é apresentado o relatório do curso sobre teoria das cores, desenvolvido junto a jovens estudantes, com idades entre 15 e 17 anos, no período de 06 de outubro a 18 de outubro, realizado no Centro de Esportes e Artes Unificados em Almirante Tamandaré, totalizando quinze horas de atividades.

2 CONHECENDO AS CORES

A cor foi objeto de estudo de grandes teóricos que transitaram/transitam por diferentes áreas do conhecimento, como as artes, a ciência (matemática, química, astronomia entre outras), a literatura e até a publicidade. Para iniciar uma reflexão sobre as cores, optou-se por conhecer os estudos feitos por Leonardo da Vinci, Newton, Goethe, Chevreul entre outros pesquisadores como Modesto Farina (1982) e Luciana Martha Silveira¹. Esses estudiosos nos ensinam que existem três aspectos principais da Teoria da Cor: a construção física, a influência psicológica e os aspectos culturais e simbólicos. Explicam que a cor depende da presença de luz para ser percebida e interpretada, e que além disso, sua percepção é influenciada pela cultura e pela comunicação humana. A área do conhecimento responsável pela construção de todo este conhecimento é denominado de Teoria da cor.

2.1 CONSTITUIÇÃO FÍSICA

Um dos precursores quando o tema é a cor é Leonardo Da Vinci (1452-1519), que foi um estudioso renascentista italiano, considerado um dos maiores gênios da história da humanidade. Nascido em Vinci, na Toscana, ele se destacou em várias áreas do conhecimento, incluindo arte, ciência, matemática, engenharia, anatomia e música. Desde jovem, Leonardo mostrou grande curiosidade e talento artístico. Ele se tornou aprendiz de um renomado pintor em Florença e, posteriormente, desenvolveu seu próprio estilo, caracterizado por técnicas inovadoras, perspectiva precisa e atenção aos detalhes. Suas obras mais famosas incluem "A Última Ceia" e "Mona Lisa", esta última sendo um dos retratos mais icônicos da história da arte.

Em suas pinturas, Leonardo da Vinci demonstrou habilidade no uso da técnica de *sfumato*, na qual as transições suaves entre tons e cores criam uma sensação de profundidade e atmosfera. Isso sugere que ele compreendia a importância da variação tonal e da mistura de cores para criar nuances e efeitos de sombra. Leonardo Da Vinci também observou a influência do ambiente e da iluminação na aparência das cores. Ele percebeu que essas eram afetadas pela luz ambiente e pelas superfícies ao redor,

¹ Autora do livro Introdução à Teoria da Cor, que será utilizado como apoio para este estudo.

o que contribui para a teoria moderna da cor contextual e relativa. Em seus escritos ele diz “O meio entre o olho e a coisa vista tinge sua cor; assim, o ar azul faz as montanhas distantes parecerem azuis, e o vidro vermelho, que o olho vê por trás, parece vermelho”. (DA VINCI, 1993, p264)

De acordo com Luciana Martha Silveira alguns conceitos da teoria de Leonardo Da Vinci são:

A ideia da interferência da cor do ar no processo de percepção do mundo visual influencia na construção da percepção da tridimensionalidade a partir da “perspectiva linear”, principalmente através da construção do significado de distância e afastamento agregado à cor azul. Leonardo definiu as cores primárias essenciais como “cores simples”: branco, amarelo, verde, azul, vermelho e preto. Colocando o branco e o preto dentre as cores simples e essenciais, Leonardo as considerou como cores, interferindo nas definições posteriores da Física. Colocando o vermelho dentre as cores primárias, Leonardo também influencia na força do vermelho como signo importante de comunicação, mesmo sendo provado mais tarde que o vermelho não é uma cor primária, pois ainda pode ser dividido em magenta e amarelo. (2015, pag.23)



Figura 1– Leonardo da Vinci. Mona Lisa. c. 1503- 05. Painel, 0,77 x 0,53 m. Museu do Louvre, Paris

Outro precursor dos estudos sobre a cor foi Isaac Newton (1643-1727), um cientista, matemático e físico inglês que deixou um impacto permanente na história da ciência. Nascido em Woolsthorpe, Lincolnshire, Newton fez contribuições fundamentais em diversas áreas do conhecimento, incluindo física, matemática, óptica e astronomia. Newton é mais conhecido por sua teoria da gravitação universal, apresentada em sua obra-prima "*Philosophiæ Naturalis Principia Mathematica*" (Princípios Matemáticos da Filosofia Natural), publicada em 1687. Nessa obra, ele formulou as três leis do movimento e explicou como a força da gravidade atua sobre os corpos celestes, estabelecendo as bases da mecânica clássica.

Além de suas contribuições para a física, Newton também fez importantes avanços na área da óptica. Ele realizou experimentos com prismas e lentes, demonstrando que a luz branca é composta por um espectro de cores. Sua teoria corpuscular da luz argumentava que a luz era composta por partículas minúsculas, chamadas corpúsculos, em contraposição à visão predominante na época, que considerava a luz como uma onda.

A teoria das cores Isaac Newton, também conhecida como teoria corpuscular da luz, foi apresentada pelo cientista no século XVII, e revolucionou a compreensão das cores e da luz, desafiando concepções anteriores. Newton acreditava que a luz branca era composta por uma mistura de diferentes cores. Ele realizou um experimento no qual passou um feixe de luz branca por um prisma triangular e observou que a luz se separava em um espectro contínuo de cores, como o arco-íris. Isso o levou a concluir que a luz branca era formada por cores primárias, incluindo vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta.

Além disso, Newton defendeu a ideia de que a luz era composta por partículas minúsculas, chamadas corpúsculos, que emitiam diferentes cores conforme suas propriedades físicas. Essa visão contradiz a teoria predominante da época, conhecida como teoria ondulatória, que afirmava que a luz era uma onda. Newton também investigou as interações das cores, descobrindo que a combinação de cores poderia resultar em diferentes matizes. Ele desenvolveu um disco de cores, conhecido como círculo cromático, que representava a relação entre as cores primárias e secundárias.

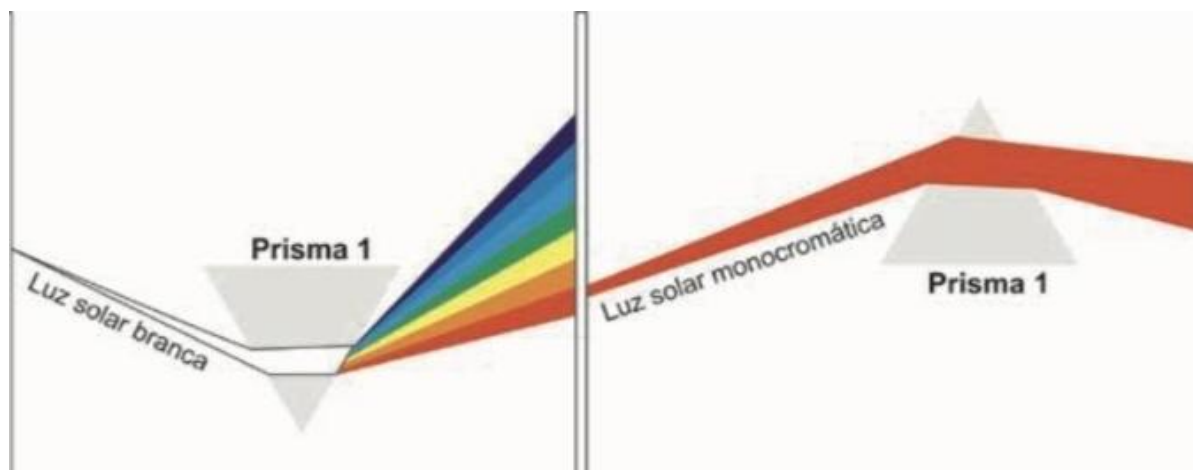


Figura 2 - Experimentos de Newton com o Prisma. Fonte: SILVEIRA (2015, p. 24)

Em seguida, influenciado por Newton, vem Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) um dos mais renomados escritores e pensadores alemães, é uma figura central no movimento literário conhecido como Romantismo. Nascido em Frankfurt, na Alemanha, Goethe teve uma vida e uma carreira prolífica que abrangeu poesia, prosa, teatro, filosofia, ciência e administração pública. Goethe iniciou seus estudos de direito, mas seu verdadeiro interesse sempre esteve voltado para a literatura. Sua obra mais conhecida é o romance "Os Sofrimentos do Jovem Werther", publicado em 1774, que o tornou famoso e se tornou um marco do movimento literário Sturm und Drang. Além de sua produção literária, Goethe também se interessou por ciências naturais. Ele realizou estudos em botânica, geologia, óptica e anatomia, entre outros campos. Goethe faleceu em 1832, deixando um legado duradouro como um dos maiores escritores alemães e um dos expoentes do romantismo. Sua influência se estendeu além da literatura, abrangendo áreas como filosofia, ciência e estética. Sua busca incessante pela verdade, pela beleza e pelo equilíbrio entre razão e emoção continua a ser apreciada e estudada até os dias atuais.

A teoria da cor de Johann Wolfgang von Goethe, foi desenvolvida no final do século XVIII e publicada em seu livro de mesmo nome, em 1810. A abordagem de Goethe difere da teoria das cores de Newton, enfatizando a percepção subjetiva e psicológica das cores, em oposição às propriedades físicas da luz. Para Goethe, as cores não eram apenas fenômenos físicos, mas também tinham um impacto emocional e estético na experiência humana. Sua teoria baseava-se na ideia de que a cor é produzida pela interação entre luz e escuridão. Ele propôs uma classificação de cores em dois grupos principais: cores "quentes" e cores "frias".

As cores quentes, como vermelho, laranja e amarelo, eram associadas a sensações de calor, excitação e atividade. Elas eram vistas como energéticas e estimulantes. Por outro lado, as cores frias, como azul, verde e violeta, eram relacionadas a sentimentos de calma, tranquilidade e repouso. Elas eram consideradas mais suaves e relaxantes. Em seus escritos ele diz que “ao invés de descrever um comportamento físico da luz, o círculo cromático se torna um recurso para explorar as dimensões fisiológicas, psíquicas e espirituais da cor (GOETHE, 2013, p.26).

Goethe também explorou a relação entre as cores complementares, que são cores opostas no círculo cromático. Ele acreditava que as cores complementares, quando colocadas lado a lado, criavam um efeito de contraste e intensidade, afetando a percepção visual. A teoria da cor de Goethe é uma abordagem subjetiva e estética, enfocando a experiência individual e a influência das cores nas emoções humanas. De acordo com Luciana Martha Silveira alguns conceitos fundamentais Teoria da Cor de Goethe são:

Goethe escreveu a Doutrina das Cores, motivado pelas diferenças metodológicas de observação dos fenômenos cromáticos em relação aos de Newton. Neste trabalho, concluiu-se que a luz era o ser mais simples, indivisível e homogêneo conhecido, contrariamente às conclusões de Newton. Para Newton, a cor era puramente um fenômeno físico, enquanto que para Goethe, a cor era um fenômeno que também existia além da Física, agregando a estes a influência da fisiologia e da cultura humana na percepção visual cromática. (SILVEIRA, 2015, pág.30)

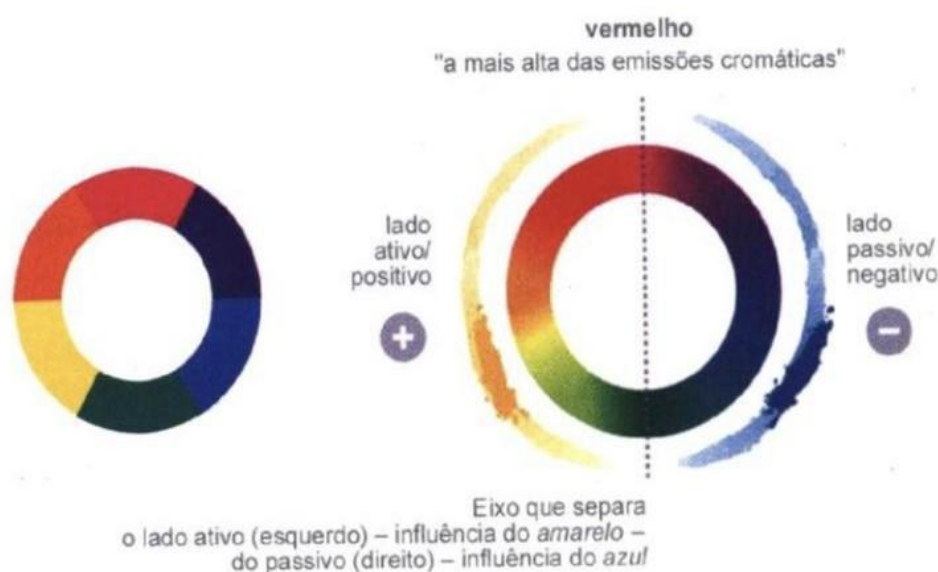


Figura 3 - Representação de como seria o lado positivo e negativo segundo Goethe. Fonte: BARROS, 2006, p. 294.

Outro pensador que contribuiu para os estudos sobre a cor foi o químico francês Michel-Eugène Chevreul (1786-1889) ele dedicou grande parte de sua carreira ao estudo das propriedades e interações das cores, e suas descobertas tiveram um impacto significativo na arte, na indústria têxtil e na psicologia da cor. Segundo Fernanda Mocerí, a contribuição mais notável de Chevreul para a teoria da cor foi seu trabalho sobre a lei da simultaneidade dos contrastes de cor (2021, pág.8). Ele demonstrou que as cores podem afetar nossa percepção visual de outras cores quando colocadas próximas umas das outras. Outro aspecto importante da pesquisa de Chevreul foi sua análise e classificação das cores. Ele desenvolveu um sistema de combinação de cores conhecido como "círculo cromático de Chevreul". Esse círculo permitia a identificação das cores primárias, secundárias e complementares e fornecia um método para selecionar e harmonizar cores em diversas aplicações artísticas e industriais.

Em reconhecimento às suas contribuições, Chevreul recebeu vários prêmios e honrarias ao longo de sua carreira, incluindo a Medalha Copley da Royal Society. Seu trabalho continua a ser uma referência importante na teoria das cores e seu legado perdura até os dias de hoje, influenciando artistas, designers e cientistas interessados no estudo e na aplicação das cores. Em seus escritos ele diz que ao observar que as cores, quando colocadas sobre um fundo branco, aumentam tanto em brilho quanto em intensidade:

Todas as cores aumentam de valor sobre um fundo branco, aumentando também, ligeiramente, seu brilho. Uma vez conhecida a lei de contraste de valor e de tom, esta nos ajuda a perceber o fenômeno de o fundo branco cobrir-se da complementar da cor justaposta. Colocar o branco ao lado de uma cor é realçar-lhe o valor, é como se retirássemos da cor – por efeito de contraste – a luz branca que diminuía sua intensidade. (Chevreul 2010, pág.186).

Sobre os conceitos fundamentais vindos das experiências de Michel-Eugène Chevreul, Luciana Martha Silveira afirma:

O mais importante conceito dos trabalhos de Michel-Eugène Chevreul é a certeza da relação mútua entre as cores, não somente quando colocadas lado a lado. Com seus experimentos, Chevreul mostrou que para colocar uma cor em qualquer suporte, devemos pensar na influência da cor complementar desta em todo o seu entorno. Chevreul definiu três tipos de contrastes que podem acontecer quando as cores dividem o mesmo espaço: o simultâneo, ou sucessivo e o misto. Colocar branco ao lado de uma cor é destacá-la. Colocar cinza ao lado de uma cor é torná-la brilhante. O preto apaga todas as

cores que lhe são próximas. (2015, pág.36).



Figura 4 – Hemisfério de Cores de Chevreul. Fonte: SILVEIRA (2015, p. 32).

Aqui no Brasil um dos mais notórios pesquisadores sobre o tema foi o fundador do curso de publicidade e propaganda da ECA – USP e o primeiro Livre-Docente nessa área aqui no Brasil, Modesto Farina. Segundo Farina, a cor era caracterizada como uma produção do nosso cérebro, uma sensação visual colorida obtida através de uma onda luminosa (de luz branca) que atravessa nossos olhos, permitindo que enxerguemos uma gama de cores (Farina, 2006). Portanto, percebe-se a importância do estudo das cores e a maneira que elas podem influenciar os seres humanos. A cor nada mais é que uma sensação nervosa provocada pela ação da luz sobre o nosso sistema visual. Sua existência está condicionada a um objeto e ao olho de um observador. A percepção não é instantânea, pois necessita de algum tempo para que o cérebro possa processar a decodificação e também o seu desaparecimento na retina não é imediato, fazendo com que haja uma sobreposição de cores, formando as cores fisiológicas.

A luz branca é a que contém a radiação de todas as cores e a cor pigmento por sua vez tem a capacidade de reter todas as cores que não seja a si própria, ou seja, reflete a cor-luz que corresponde a sua cor-pigmento. Conforme Farina (2006, pág.1): *Color*, se dizia no latim na antiga Roma, para comunicar o que hoje nós chamamos de “cor”, os franceses *Couleur*, os espanhóis *Color*, os italianos *Colore*; tudo para expressar uma sensação visual que nos oferece a natureza através dos raios de luz irradiados em nosso planeta”. As cores captadas pela visão são transformadas em sensações e são essas sensações que farão assimilá-las. De nada adianta o objeto possuir cor se não existir luminosidade para que possa refletir e transmitir as

sensações que sua cor carrega (PINHEIRO e SCHWENGBER, 2015, pág. 6).

De acordo com Pedrosa (2004), essas teorias podem ser divididas em dois grupos distintos, as que trabalham com cor-luz e as com cor-pigmento. A cor-luz, como radiação luminosa direta, é resultado da divisão da luz branca e os seres humanos conseguem visualizar este tipo de cor quando olham para uma tela luminosa, como a de um computador. A sua mistura proporcional produz o branco que é estabelecido pela tríade primária, sendo o vermelho, verde e azul-violeta e magenta, em síntese denominada aditiva. Enquanto a cor-pigmento, é um tipo de coloração que tem natureza química e é utilizada sobretudo nas pinturas. É composta pelo vermelho, amarelo e azul. Em mistura proporcional (Fig. 2), produzem um cinza-escuro, muito próximo do preto. Esse fenômeno é denominado síntese subtrativa (PEDROSA, 2004).

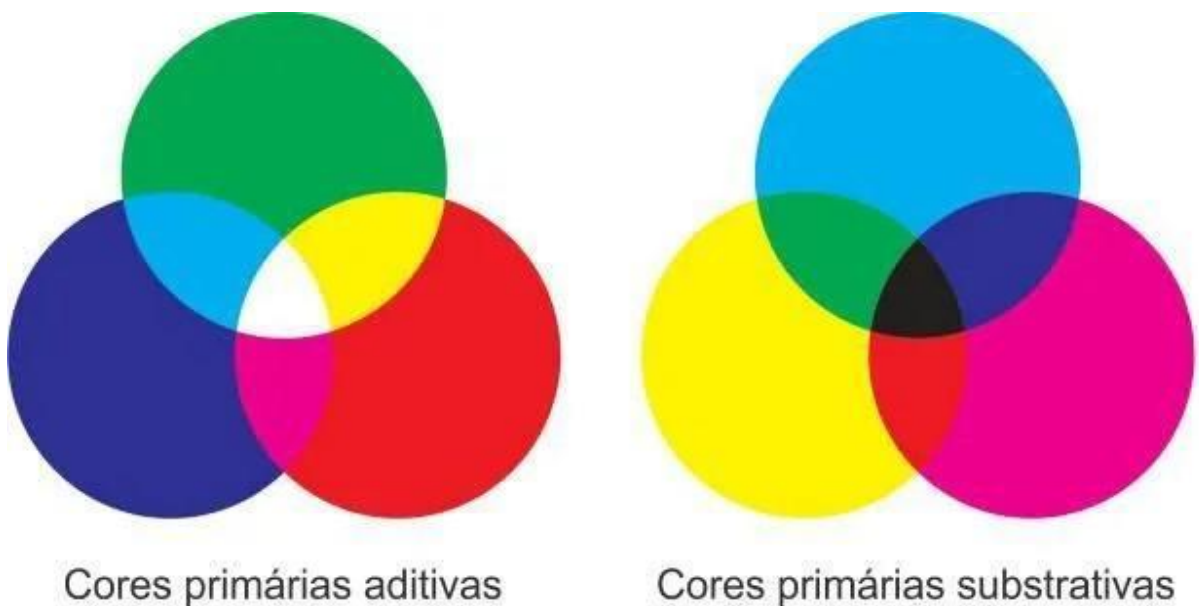


Figura 5 - Divisão das cores a partir da teoria cor-luz. Fonte: Proideia

2.2 UMA PERCEPÇÃO PSICOLÓGICA E CULTURAL DA COR

A cor é um fenômeno visual que desempenha um papel significativo na percepção e interpretação do mundo ao nosso redor. Além de suas qualidades estéticas e físicas, as cores também possuem um profundo significado cultural e simbólico. Ao longo da história, diferentes culturas atribuíram significados específicos às cores, influenciando a forma como as cores são percebidas, utilizadas e interpretadas. Esses significados culturais e simbólicos das cores variam amplamente, refletindo as crenças, tradições, mitologias e valores de cada sociedade.

A relação entre as cores e a cultura é complexa e diversa. As cores podem evocar emoções, transmitir mensagens, expressar identidades e desempenhar um papel importante em rituais, celebrações e cerimônias. Por exemplo, o vermelho pode representar paixão e sorte em uma cultura, enquanto em outra pode ser associado à violência ou perigo (Zylberglej, 2017, pág.40). Da mesma forma, o branco pode ser visto como símbolo de pureza e paz em algumas culturas, enquanto em outras pode estar associado ao luto e à morte (Zylberglej, 2017, pág.54).

A compreensão dos aspectos culturais e simbólicos das cores é essencial em várias áreas, como design, publicidade, moda, psicologia, antropologia e, claro, na arte! Ao considerar o uso das cores em um determinado contexto, é importante levar em conta as associações culturais e simbólicas que podem estar ligadas a cada cor. O estudo desses significados culturais e simbólicos das cores nos permite explorar a diversidade cultural e a riqueza de interpretações que as cores possuem em diferentes partes do mundo.

A construção do sentido conferido às cores nas sociedades envolve uma combinação complexa de fatores culturais, sociais, históricos e psicológicos. Elas não têm um significado intrínseco universal, esses são atribuídos de acordo com o contexto e as normas culturais de uma determinada sociedade. Estas associações podem ser influenciadas por fatores como mitologia, religião, tradições ancestrais, experiências históricas e contextos sociais específicos. As cores também são construídas socialmente por meio de normas e convenções estabelecidas, que podem variar de acordo com a época e o contexto social.

Além disso, pelo poder da indústria, da publicidade e da mídia, através de

campanhas de marketing e comunicação visual, certas cores podem ser promovidas como símbolos de status, moda, identidade e pertencimento a determinados grupos sociais. A moda e as tendências também desempenham um papel importante na construção da cor, influenciando as preferências e interpretações das cores em diferentes momentos.

A construção da cor na sociedade também pode ser examinada do ponto de vista psicológico. As cores têm o poder de evocar emoções, criar atmosferas e influenciar o comportamento humano (FREITAS, 2007). A psicologia das cores estuda como diferentes cores afetam o humor, a percepção e as respostas emocionais das pessoas, e essas associações podem variar entre indivíduos e culturas.

Um dos autores que mais trouxeram contribuições para a leitura cultural e psicológica da cor, foi Michel Pastoureau, renomado historiador francês, nascido em 17 de junho de 1947 em Paris, conhecido por seus estudos sobre história das cores, simbologia e história cultural em geral. Pastoureau dedicou grande parte de sua carreira acadêmica ao estudo das cores e à compreensão de como elas influenciam e são influenciadas pela cultura humana. Ele obteve seu doutorado em História e Arqueologia pela École Pratique des Hautes Études em Paris e foi professor na Universidade de Paris-Sorbonne. Seu trabalho pioneiro sobre a história das cores e sua importância cultural levou à publicação de diversos livros que se tornaram referências no campo. Pastoureau é reconhecido por sua habilidade de analisar e interpretar a simbologia das cores em diferentes períodos históricos e culturais. Suas pesquisas abrangem uma ampla gama de tópicos, incluindo heráldica, bandeiras, roupas, emblemas e símbolos. Ele explora como as cores são utilizadas em sociedade, suas associações simbólicas e como essas percepções mudaram ao longo do tempo.

Embora seja difícil resumir completamente suas ideias sobre todas as cores, a seguir será apresentado uma amostra de seus estudos, considerando três cores fundamentais: Vermelho, amarelo e azul:

VERMELHO (PASTOUREAU, 1997): cor por excelência, a mais bela das cores; cor do signo, do sinal, da marca; cor do perigo e da proibição; cor do amor e do erotismo; cor do dinamismo e da criatividade; cor da alegria e da infância; cor do luxo e da festa; cor do sangue; cor do fogo; cor da matéria e do materialismo. VERMELHO (efeito): causa a sensação de alegria, invasão de felicidade intensa, beleza, raridade;

sensação de apreensão, de aviso, chama a atenção; sensação de prazer proibido; sensação de paixão sem limites, de amor sem consequências, sem atrelamento; sensação de energia, movimento, pulsação; sensação da energia criadora; de geração de insights; sensação de alegria ingênua, simplesmente feliz; sensação de poder da beleza e da sabedoria; sensação barulhenta de alegria de comemoração e comunicação; sensação de vida pulsante nas veias; sensação de calor forte e de claustrofobia; sensação de dor real, material.

AMARELO (PASTOUREAU, 1997): cor da luz e do calor; cor da prosperidade e da riqueza; cor da alegria, da energia; cor da doença e da loucura; cor da mentira e da traição; cor do declínio, da melancolia, do outono. AMARELO (efeito): causa a sensação de calor dos dias quentes de verão, porém devagar, atinge a sensação de calor dos desertos, de um sol ardente, incomodando; sensação de estímulo à busca do poder, da riqueza material; sensação de alegria dos dias de sol; sensação da energia do calor do sol; sensação de tensão, sensação de excitação do intelecto e ajuda na retenção de informações na memória, de início importante, mas que com o tempo gera um estresse que aumenta a cada minuto, sensação de exposição de seu interior a todas as pessoas, gerando insegurança; sensação de auge da vida, porém é também a sensação de início da decadência, da poesia triste dos dias de outono.

AZUL (PASTOUREAU, 1997): cor preferida de mais da metade da população ocidental; cor do infinito, do longínquo, do sonho; cor da fidelidade, do amor, da fé; cor do frio, da frescura, da água; cor real e aristocrática. AZUL (efeito): causa a sensação de paz e tranquilidade do céu; sensação de infinito espacial, expandindo planos e superfícies; sensação de estar num mundo de sonho.

3 ARTISTAS E CORES

Sentidos, conceitos, ideias são materializados pelos artistas em suas obras a partir da escolha de elementos da linguagem visual; nesse sentido, as cores merecem especial atenção. Neste capítulo busca-se compreender a forma como cinco diferentes artistas utilizaram as cores para construir seus trabalhos, pois acredita-se que, conhecer as motivações e técnicas por trás das escolhas cromáticas dos artistas, pode auxiliar os espectadores a terem novas interações com as obras de arte. Foram definidas as seguintes questões que nortearam o estudo:

1. Composição cromática: Como os artistas organizam e combinam as cores em suas obras? Eles usam harmonias e contrastes de cores específicas?
2. Uso simbólico: As cores utilizadas pelos artistas têm algum significado simbólico ou representam conceitos específicos em suas obras?
3. Técnica de aplicação: Os artistas empregam técnicas particulares para aplicar a cor em suas obras, como pinceladas distintas, camadas transparentes ou texturas?
4. Influências históricas: Os artistas são influenciados por algum movimento artístico ou período histórico que valoriza o uso da cor de forma particular?
5. Emoções transmitidas: As cores utilizadas pelos artistas evocam sentimentos ou emoções específicas? Como a escolha das cores afeta a experiência estética?

3.1 WASSILY KANDINSKY

3.1.1 COMPOSIÇÃO CROMÁTICA

O artista costumava usar harmonias cromáticas, combinando cores que se complementam ou se relacionavam de maneira agradável, para criar equilíbrio e unidade em suas obras. Além disso, Kandinsky também explorava contrastes de cores, utilizando cores complementares ou opostas para criar tensão e energia visual em suas pinturas. Esses contrastes enfatizavam certos elementos e ajudavam a criar um senso de movimento e dinamismo em suas composições.

3.1.2 USO SIMBÓLICO

Pode-se perceber que Wassily Kandinsky, em suas obras, fazia uso simbólico das cores que representavam conceitos específicos em sua abordagem artística. Ele acreditava que as cores tinham significados espirituais e emocionais que poderiam evocar diferentes sensações e estados de espírito no espectador. Buscava organizar e combinar as cores com base em suas teorias sobre a espiritualidade e a linguagem das formas:

A cor é [...] um meio para se exercer influência direta sobre a alma. A cor é a tecla. O olho é o martelo. A alma é o piano de inúmeras cordas. Quanto ao artista, é a mão que, com a ajuda desta ou daquela tecla, obtém da alma a vibração certa. (Kandinsky, 1990, p.98).

Um exemplo disso era quando, ele associava o azul ao espiritual e ao divino, o amarelo ao calor e à animação, o vermelho ao material e ao ardente, o verde à calma e ao crescimento, entre outros significados:

Em referência às cores e às formas, ainda que querendo limitar-se apenas ao amarelo e ao azul, Kandinsky sustenta que o primeiro, uma cor quente, irradia e se move em direção ao espectador, deslumbrando-o, enquanto a segunda, uma cor fria, gera um efeito de afastamento naquele que olha. O olho se deslumbra pela primeira cor, enquanto tende a imergir na segunda e, como destaca Kandinsky: “O dono da profundidade é o azul, a princípio teoricamente, nos seus movimentos físicos de 1) afastamento do espectador e 2) em direção ao próprio centro, e depois também, deixando agir o azul (em qualquer forma geométrica que se desejar) sobre a alma. A inclinação do azul à profundidade é tão grande que, em sua mais profunda tonalidade, torna-se mais intensa e adquire um efeito interior mais característico. Quanto mais o azul é profundo, tanto mais fortemente chama o homem em direção ao infinito, despertando nele uma saudade da pureza, enfim, do suprassensível. É a cor do céu, como o imaginamos quando ouvimos o som da palavra ‘céu’.” (Poggianella, 2014, p.35).

Ele acreditava que as cores podiam transmitir uma linguagem própria e que, combinadas com formas, linhas e composições, criavam uma expressão artística mais profunda e emocional. Assim, cada cor presente nas obras de Kandinsky tinha um significado simbólico e era escolhida para representar conceitos específicos, contribuindo para a narrativa visual e emocional de suas pinturas.

3.1.3 TÉCNICA DE APLICAÇÃO

Wassily Kandinsky empregava técnicas particulares para aplicar a cor em suas obras, o que contribuía para a singularidade e expressividade de seu estilo artístico. Ele era conhecido por usar pinceladas distintas e gestos ousados, criando uma abordagem não tradicional na aplicação da cor. Sua técnica era frequentemente marcada por pinceladas visíveis e espontâneas, que enfatizavam a energia e o movimento em suas pinturas abstratas. Além disso, Kandinsky explorava o uso de camadas transparentes e sobreposição de cores para criar profundidade e nuances na sua obra. Essa técnica permitia que as cores se misturassem de maneira única, proporcionando uma riqueza visual às suas pinturas.

Outro elemento característico em suas obras era o uso de texturas, muitas vezes alcançadas através da aplicação de tintas espessas ou de materiais adicionais na superfície da pintura. Essas texturas adicionavam dimensão física às suas criações, dando às obras uma qualidade tátil e sensorial. “No pós-impressionismo do quadro “Outono”, têm maior expressividade a cor e a plástica da pincelada, que se sobrepõem ao ritmo musical e à composição geral.” (Pavlenko, 2014, p.61). Essas técnicas distintas de aplicação de cor contribuíram para a expressividade e a originalidade do estilo artístico de Kandinsky, tornando suas pinturas reconhecíveis e influentes na história da arte abstrata.

3.1.4 INFLUÊNCIA HISTÓRICA

O artista foi influenciado por movimentos artísticos e períodos históricos que valorizavam o uso da cor de forma particular. Entre as principais influências em relação ao uso da cor estão. “Ao chegar à Alemanha, visitou outros países, foi influenciada por fauvistas e expressionistas, o que se refletiu em sua obra do início dos anos 1910.” (Pavlenko, 2014, p.96). Os expressionistas usavam cores vivas e intensas para transmitir emoções e estados de espírito, o que teve um impacto significativo no estilo cromático de Kandinsky.

“O próprio Kandinsky recorda em “Degraus” que as impressões que mais fortemente o influenciaram, além das da música, foram as das histórias populares russas que sua tia lhe contava.” (Rodríguez e Athayde, 2014, p.17). As cores e padrões presentes na arte folclórica russa contribuíram para a sua abordagem distinta

ao uso da cor e ao desenvolvimento do seu estilo artístico.

Kandinsky tinha sinestesia, uma condição em que os sentidos se fundem, e ele podia "ouvir" cores e "ver" sons. Essa experiência única influenciou sua abordagem artística, através da qual buscava traduzir elementos musicais em formas e cores abstratas. Ele acreditava que a arte poderia ser uma forma de expressar emoções de maneira similar à música. Em suas pinturas abstratas, ele buscava criar composições cromáticas que evocassem harmonias e dissonâncias, como uma sinfonia musical.

Em sua dissertação de mestrado, "Do Espiritual na Arte" e a proposta da sonoridade interior, Angelo Dimitre Gomes Guedes (2011) explora a influência da teoria das cores de Goethe nas obras de Wassily Kandinsky. Ele destaca como Kandinsky baseou sua abordagem na teoria deste teórico, enfatizando a interação profunda entre o ser humano, as cores e sua percepção, inclusive conectando esses elementos à natureza. E nos cita em seu trabalho, essa semelhança:

Suas observações sobre harmonia, características espirituais, simbolismo e analogia com a música e outros meios foram muito valiosas para o estudo de cores e, principalmente, para estudos referentes ao princípio da necessidade interior. Posteriormente, no curso de Bauhaus, Kandinsky sistematiza a sua gramática, inclusive a das cores, de maneira mais completa. Nesse curso, pode-se verificar um ponto em comum com a teoria de Goethe, quando afirma que as três cores primárias eram amarelo, azul e vermelho. (GUEDES, 2011, p.63).

3.1.5 EMOÇÕES TRANSMITIDAS

Pode-se afirmar que a escolha das cores em suas obras de arte tinha um papel essencial na transmissão de sentimentos e emoções específicas, tornando suas pinturas uma experiência visual e emocional profunda para o espectador. Kandinsky buscava criar uma sensação de movimento e ritmo através de suas composições abstratas. Ele acreditava que certas formas e cores tinham um dinamismo intrínseco que poderia evocar diferentes emoções e estados de espírito no espectador.



Figura 6 - Wassily Kandinsky, Composição VIII, Museu Solomon R. Guggenheim, 1923, 140 x 20.

3.2 CLAUDE MONET

3.2.1 COMPOSIÇÃO CROMÁTICA

Monet frequentemente empregava harmonias de cores, criando combinações sutis e suaves para transmitir uma sensação de tranquilidade e serenidade. Além disso, ele também usava contrastes de cores para realçar elementos específicos da cena e proporcionar profundidade às suas pinturas.

3.2.2 USO SIMBÓLICO

Em geral, Monet não usava cores com significados simbólicos específicos em suas obras impressionistas. Seu foco principal era retratar a natureza em suas diversas nuances de luz. No entanto, é possível interpretar que suas escolhas cromáticas representavam sua busca por transmitir as emoções e sensações que a natureza evocava nele e no espectador (PEREZ, 2008).

O artista, buscava capturar a luz e a atmosfera em suas pinturas, utilizando uma paleta de cores vibrantes e luminosas.

Muito se fala que o espaço é também determinado pela luz, mas pouco se fala de que maneira isso se dá. É então estudando as obras e as ideias de Monet que chegamos a perceber que a coisa vista sob determinada luz estará sensivelmente afetada não apenas em seu exterior, mas principalmente em nosso interior, na maneira como a percebemos. Pode-se tirar daí então, a conclusão de que não é apenas importante saber como determinada luz ou cor determinará o espaço, mas também como determinadas pessoas irão

reagir sensivelmente a essas intervenções. As imagens mudam de acordo com a maneira que as pessoas as sentem ou estão “sensibilizadas” a senti-las. (Perez, 2010, p.96).

3.2.3 TÉCNICA DE APLICAÇÃO

Claude Monet era conhecido por sua técnica de pinceladas distintas e soltas. Ele aplicava as cores de forma rápida e livre, capturando a essência do momento e a luminosidade do ambiente. Além disso, ele frequentemente trabalhava com camadas transparentes de tinta, permitindo que as cores se misturassem opticamente, criando um efeito único de luminosidade em suas pinturas.

Os impressionistas e, dentre eles, principalmente, Claude Monet, fundam a técnica da apreensão dos motivos ao ar livre, através de uma técnica de pinceladas rápidas, buscando captar os nuances exatos do momento imediato dos efeitos da luz. Chegam a pintar o mesmo motivo várias vezes em períodos diferentes do dia, numa pesquisa contínua dos efeitos de transformação das cores. (Perez, 2010, p.96).

3.2.5 INFLUÊNCIA HISTÓRICA

Claude Monet foi um dos principais expoentes do movimento impressionista, que surgiu na França na segunda metade do século XIX. Os impressionistas valorizavam a observação direta da natureza e a captura da luz em suas pinturas. Eles buscavam romper com as convenções acadêmicas da época, que ditavam uma abordagem mais realista e histórica da arte. O uso particular da cor pelos impressionistas, incluindo Monet, marcou uma mudança significativa na história da arte e influenciou várias gerações de artistas.

3.2.5 EMOÇÕES TRANSMITIDAS

As cores usadas por Monet e pelos impressionistas em geral eram essenciais para evocar sentimentos e emoções específicas. A paleta de cores luminosas e harmoniosas transmitia uma sensação de calma, alegria e contemplação diante das paisagens naturais. As pinceladas distintas e o jogo de luz e sombra também contribuem para criar uma experiência estética única, convidando o espectador a se sentir imerso na cena retratada e a compartilhar a emoção do momento capturado na tela.

Monet é famoso por sua série de pinturas das ninféias em seu jardim em Giverny. Nessa série, ele explorou várias combinações cromáticas e efeitos de luz em diferentes momentos do dia e condições atmosféricas, criando um estudo profundo sobre a variação da cor e da luz na natureza.

A série Ninféias retrata a pesquisa incansável de Monet com a magia das cores. Suas telas são verdadeiras explosões luminosas. Cores fortes e primárias predominam em pinceladas ligeiras e precisas. Monet parecia deter os segredos do esgrimista: usou o pincel como uma espada em sua luta para capturar as variações solares sobre os objetos do mundo. (O MARIGUELA, 2010, p.3)



Figura 7 - Claude Monet - Nenúfares. Metropolitan Museum of Art, Tinta a óleo, 1919, 1,01 m x 2 m.

3.3 VINCENT VAN GOGH

3.3.1 COMPOSIÇÃO CROMÁTICA

Van Gogh foi um artista conhecido por sua abordagem expressiva e dramática das cores em suas obras. Ele buscava criar uma conexão emocional entre suas pinturas e o espectador por meio do uso intenso e ousado das cores. Van Gogh frequentemente empregava harmonias contrastantes, como o uso de cores complementares, para criar impacto visual e transmitir emoções intensas.

Uma das numerosas telas em que representou a ponte de l'Anglois data dessa época. E a da Galeria Wildenstein, em Nova York: "uma ponte levadiça, com um carrinho amarelo e grupo de lavadeiras, um estudo em que os

terrenos são alaranjados 'vivo, a herva muito verde, e o céu e a água azuis" e). Ainda aqui é o "seu" Oriente que Van Gogh encontra, pelo uso dos tons puros e a grafia recortada em elementos plásticos autônomos. As áreas coloridas se justapõem com decisão, os amarelos de cromo desenhados sobre o azul, os vermelhos dentro dos verdes, e modulações secundárias sustentando a festa cromática das complementares. (SOUZA, 1955, p.75)

3.3.2 USO SIMBÓLICO

Van Gogh atribuía significados simbólicos às cores em suas obras, especialmente durante sua fase pós-impressionista. Por exemplo, o amarelo intenso em muitas de suas pinturas representava alegria e felicidade. “A preferência pelo amarelo, de que o próprio Van Gogh dá razões suficientes, constitui, a nosso ver, o amor pela luz pura, representada pela mais luminosa das cores.” (SOUZA, 1955, p.50). "Girassóis" são um exemplo famoso de seu uso expressivo do amarelo.



Figura 8 - Vincent Van Gogh - Vaso com Doze Girassóis. 1889, óleo sobre tela, Museu de Arte da Filadélfia, Estados Unidos.

Enquanto o azul era frequentemente associado à melancolia e ao isolamento. A pintura "A Noite Estrelada" é notável por sua representação impressionante do céu

noturno e a utilização dramática do azul:

A "Noite estrelada", do Museu de Arte Moderna de Nova York, é, por exemplo, uma conquista extraordinária pelo sentido dinâmico da cor. A superfície da tela é percorrida por arabescos em movimento, num delírio de azuis, violetas e amarelos. Céu e terra se unem, numa unidade massiva de curso pastoso e lento, nebulosas de luz deslumbrante e sombra profunda, são cortadas pela massa dos ciprestes, negros círios inflamados. (SOUZA, 1955, p.82)

“A obra retrata a vista da janela de um quarto do hospício de Saint-Rémy-de-Provence, pouco antes do nascer do sol, com a adição de um vilarejo idealizado pelo artista” (LIMA, 2020, p.26).



Figura 9 - Vincent Van Gogh - A Noite Estrelada. Óleo sobre tela, 73 x 92 cm, Museu de Arte Moderna, Nova York (EUA).

3.3.3 TÉCNICA DE APLICAÇÃO

O artista desenvolveu uma técnica distinta de pinceladas em espiral e empastamento, criando uma textura única em suas telas. Ele aplicava camadas espessas de tinta, criando relevos na superfície da pintura que conferiam uma dimensão tátil e uma sensação tridimensional às suas obras. Sua técnica expressiva era uma parte essencial de sua identidade artística, permitindo que a cor e a textura se fundissem para criar uma experiência sensorial intensa. Sua paleta vibrante e suas pinceladas enérgicas contribuíam para a expressividade de suas obras, permitindo

que a cor se tornasse um elemento central em suas composições:

A influência dos pontilhistas franceses, especialmente Seurat e Signac modifica, a partir de Paris, o processo pictural. A tela é construída em plena pasta, com um tipo de pincelada curta e inconfundível, em toques nervosos, que, ora se sucedem, ora se justapõem, num verdadeiro delírio cromático. Representa essa técnica uma inovação relativamente à pintura da luz, de Monet, - desintegração da forma no desejo de captar a própria atmosfera - ou ao pontilhismo de Seurat, - na sua estruturação calma e ordenada. Van Gogh incorpora, do pontilhismo, justo aquilo de que necessita para completar a sua maneira própria. (SOUZA, 1955, p.103).

3.3.4 INFLUÊNCIA HISTÓRICA

Vincent van Gogh foi influenciado inicialmente pelos artistas realistas e impressionistas, mas posteriormente desenvolveu seu próprio estilo pós-impressionista, explorando as possibilidades expressivas da cor e da forma.

Van Gogh é universal e seu tempo é somente dele, embora suas obras estejam inseridas nos movimentos Impressionista, Pós-impressionista, Expressionista, Neorealismo. As técnicas de suas obras são extremamente vanguardistas, entretanto os temas e as cenas por ele retratados são repletos de simplicidade. Os desenhos e as pinturas de Van Gogh são puramente a representação de seu mundo visível, com fidelidade de detalhes ao se expressar com sentimento e emoção. Ele mostra e relata o que está à frente de seus olhos, sem adorno, sem retoques. O sentimento é tão puro que ele consegue nos alcançar em nossa cultura, sendo atemporal. (CORRÊA, 2015, p.19).

3.3.5 EMOÇÕES TRANSMITIDAS

As cores em obras de Van Gogh têm um papel central em evocar emoções profundas. Sua paleta vívida e a intensidade de suas pinceladas transmitem uma gama diversa de sentimentos, desde alegria e esperança até angústia e desespero. As cores expressivas eram uma ferramenta para compartilhar suas lutas emocionais e sua visão única do mundo. Em suas cartas ele diz que "A cor por si própria, exprime alguma coisa" (Van Gogh, 1885, carta 429).

Ao contemplar suas pinturas, o espectador é muitas vezes envolvido em uma experiência emocional intensa, refletindo a alma turbulenta do próprio artista. Van Gogh encontrava na cor uma forma de expressar sua visão única e emocionalmente carregada do mundo à sua volta.

3.4 PIET MONDRIAN

3.4.1 COMPOSIÇÃO CROMÁTICA

Em suas obras, Mondrian usava um estilo geométrico, caracterizado por linhas retas e formas simples, e uma paleta restrita de cores primárias como o vermelho², amarelo e azul e preto, branco e cinza. Ele acreditava que essa composição cromática e a abstração geométrica refletiam princípios universais e criaram uma harmonia visual que transcende o mundo físico.

3.4.2 USO SIMBÓLICO

Para o artista, as cores e formas que ele usava não tinham significados simbólicos específicos, como ocorria em outras correntes artísticas. Em vez disso, ele as via como componentes fundamentais para expressar a harmonia e equilíbrio universal. As linhas verticais e horizontais que ele empregava representavam uma oposição dinâmica, mas harmoniosa. A ordem e o equilíbrio na arte de Mondrian são alcançados através da combinação cuidadosa de cores primárias com retângulos e linhas retas. Ele considerava a cor como um elemento importante para criar uma harmonia visual perfeita e uma sensação de estabilidade e ordem universal em suas obras.

O “plasticismo” era um conceito central no De Stijl. E o conceito do “neoplasticismo”, elaborado por Piet Mondrian (1872-1944), tinha um significado quase religioso. A partir de 1917, ele começou a experimentar com pinturas que apresentavam linhas horizontais e verticais e superfícies de cores uniformes e primárias, combinadas com branco, cinza e preto, em busca da essência da beleza, que ele chamava de “plasticismo”: “Minha ideia é que uma obra de arte deve transmitir a sensação de beleza apenas por meio da expressão plástica e – no meu trabalho – uma sensação de beleza do tipo mais geral” (Janssen, 2016, p.111).

3.4.3 TÉCNICA DE APLICAÇÃO

A técnica de Mondrian era precisa e meticulosa, refletindo a precisão e ordem que ele buscava expressar em suas pinturas. Suas linhas retas eram desenhadas com

² Hoje se sabe que o vermelho não é cor primária.
<https://hosting.iar.unicamp.br/lab/luz/dicasemail/dica16.htm>

régua e compasso, e as formas geométricas eram preenchidas com cores sólidas e planas, sem variações tonais. Ele criava um equilíbrio visual perfeito entre as cores e formas, destacando a importância do espaço negativo na composição e enfatizando a simetria e proporção.

“Não admira, pois, que a concepção espacial de Mondrian tenha exercido uma profunda influência sobre a arquitetura; e não tanto sobre as formas arquitetônicas, e sim sobre sua valorização da funcionalidade vital dos espaços, sobre a planimetria que os define e os distribui, sobre o projeto.” (ARGAN, 1992, p.414, apud PEREZ, 2008, p.65).

3.4.4 INFLUÊNCIA HISTÓRICA

Piet Mondrian foi um dos principais expoentes do movimento artístico que buscava criar uma arte puramente abstrata e universal, em 1914 na Holanda o artista “associou-se ao movimento neoplástico e juntamente com Van Doesbrug fundou a revista “De Stijl”. (Perez, 2008, p.61). Mondrian foi influenciado pelas vanguardas artísticas de sua época. “Mas de todas as influências a mais expressiva foi a das obras cubistas, que teve acesso quando visitou uma exposição de trabalhos desse movimento em Paris, em 1913.” (Perez, 2008, p.61) Ele inicialmente pintava paisagens e naturezas-mortas, mas gradualmente evoluiu para a abstração geométrica, inspirado pelas teorias espirituais e filosóficas do início do século XX. Mondrian estava interessado na harmonia entre arte e vida, e suas obras refletiam sua busca por uma linguagem visual universal.

Mondrian escrevia sobre essas obras quase abstratas em termos bastante abstratos também, dando ênfase às relações dinâmicas e ritmos compositivos estabelecidos entre as marcas verticais e horizontais como um movimento equilibrado, a “expansão rítmica para o alto e para o lado... [como] a imagem universal do lindo movimento do universo”. (Wieczorek, 2016, p.61).

3.4.5 EMOÇÕES TRANSMITIDAS

As obras de Mondrian podem evocar emoções de tranquilidade, equilíbrio e ordem. Sua arte é caracterizada pela simplicidade e clareza, transmitindo uma sensação de serenidade e harmonia. Em seus escritos eles diz:

“Se compreendermos por meio da contemplação, que a existência se

define para nós esteticamente através de uma relação de equilíbrio, isso é possível por que a ideia dessa manifestação de unidade é potencial na nossa consciência, por esta ser uma particularização da consciência universal que é uma." (MONDRIAN, 1919).

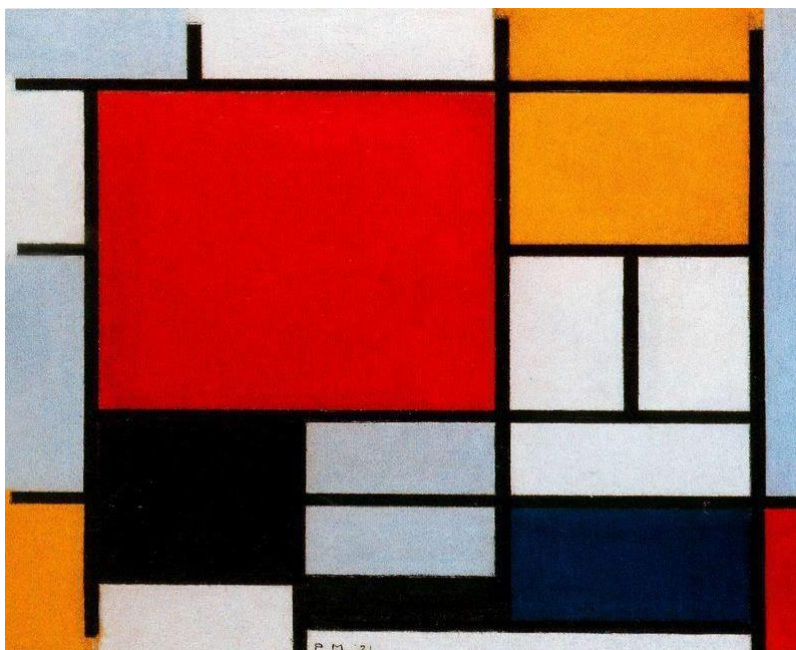


Figura 10 - Piet Mondrian - Composição com grande plano vermelho, amarelo, preto, cinza e azul [Composition with Large Red Plane, Yellow, Black, Gray and Blue], 1921.

3.5 LUCIANA MARTHA SILVEIRA

Artista visual que se dedica à pintura, participou de várias exposições individuais e coletivas, em várias cidades pelo Brasil, e já participou de congressos, palestras e conferências internacionais. Graduiu-se em Educação Artística pela Universidade de Campinas (UNICAMP) em 1989 e na mesma instituição fez Mestrado em Multimeios no ano de 1994. No ano de 2002 finalizou o Doutorado em Comunicação e Semiótica na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e entre os anos de 2009 e 2010, realizou estágio pós-doutoral na Universidade de Michigan, EUA, onde desenvolveu a pesquisa que resultou no livro "Introdução à Teoria da Cor," publicado pela editora da UTFPR em 2011, com uma segunda edição em 2015³.

Atualmente, é professora titular na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), onde atua desde 1998, no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE) e no departamento de Design (DADIN).

³ Informações retiradas do site escavador.. <https://www.escavador.com/sobre/835302/luciana-martha-silveira>. Acesso: 04/11/2023.

3.5.1 COMPOSIÇÃO CROMÁTICA

Nas suas obras, Luciana Silveira busca transmitir o encanto das cores, desafiando a cromofobia e demonstrando que a cor é uma parte intrínseca da estrutura, capaz de envolver e desnaturalizar a realidade. Para a artista, o preto e o branco são igualmente considerados cores e ela não se limita a uma paleta restrita, explorando uma ampla gama de tonalidades. Embora tente evitar uma harmonia e organização predefinidas em suas criações, muitas vezes acaba percebendo esses elementos somente após concluir sua composição.

3.5.2 USO SIMBÓLICO

Para a artista, as cores possuem significados que, embora existam, são complexos o suficiente para não se limitarem a uma única interpretação. O significado das cores está sujeito ao seu estado emocional, suas intenções e à composição da obra, entre outros fatores, tornando-o variado. Além disso, Luciana valoriza a diversidade de interpretações que as pessoas atribuem às cores em suas obras, considerando que isso enriquece seu próprio entendimento estas.

3.5.3 TÉCNICA DE APLICAÇÃO

Luciana Silveira tem uma grande afinidade com a aquarela e a utiliza em suas obras por meio de sutis pinceladas, frequentemente em tecidos transparentes. Essa abordagem permite que ela explore a interação entre cor, transparência e luz, criando uma conexão visual intrigante em suas obras.

3.5.4 INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS

Atualmente, Luciana Silveira é fortemente influenciada pela artista autodidata brasileira Maria Auxiliadora da Silva, conhecida por suas obras que retratam cenas da vida doméstica, que a tornaram reconhecida nacional e internacionalmente. Luciana se sente cativada pela liberdade criativa de Maria Auxiliadora, que não teve uma formação artística formal. Além disso, também se inspira nas artistas brasileiras do

século XIX, devido ao esforço que tiveram para superar tantas barreiras que lhes foram impostas para que pudessem se dedicar à arte. A luta das mulheres e o feminismo são assuntos bastante recorrente em suas pesquisas e publicações.

3.5.5 EMOÇÕES TRANSMITIDAS

Luciana tem o propósito de comunicar a importância da cor em nossas vidas, indo além do âmbito artístico. Através de suas obras, ela busca desnaturalizar a percepção das cores, incentivando as pessoas a questionarem o motivo da presença de cores em objetos e obras, e assim, promovendo uma leitura mais profunda e significativa da cor.



Figura 11 - Luciana Martha Silveira – Obra em progresso, aquarela sobre tecido transparente.



Figura 12 - Luciana Martha Silveira - Título: Diálogo com Maria Auxiliadora. desconhecido, aquarela

sobre papel canson.

4 AS CORES NA EDUCAÇÃO

A educação básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), tem como objetivo, “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”⁴. Considerando que a educação básica é composta pela educação infantil, ensino fundamental I e II e ensino médio, entende-se que a parte final da redação do artigo, ou seja, fornecer aos estudantes meios para que possam evoluir no trabalho e nos estudos posteriores, refere-se principalmente ao ensino médio. Assim, imagina-se que nesta fase seja fundamental apresentar aos alunos todas as possibilidades de construção de conhecimento das mais diversas áreas.

Quando se trata das Artes, Ana Mae Barbosa⁵ apresenta em seu texto Artes no ensino médio e transferência de cognição, dados reveladores sobre a importância desta área de conhecimento para a formação dos jovens a partir de perguntas fundamentais: O que se aprende e o como se aprende Artes é transferível para outras disciplinas? Segundo a autora, pesquisas demonstraram que “o estudo de Desenho aumenta a qualidade de organização da escrita; raciocinar sobre Arte desenvolve a capacidade de raciocinar sobre imagens científicas; a análise de imagens da Arte propicia a capacidade de leitura mais sofisticada, interpretação de textos e inter-relacionamento de diferentes textos” (2017, pág.80).

Ainda que esses dados sejam importantes para defender a presença da arte na escola, especialmente na atualidade, quando se implantou o chamado Novo Ensino Médio⁶, que retirou a exigência dessas aulas em todas as séries e ainda a transformou de disciplina em um dos componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias, é preciso reforçar que conhecer os conteúdos da área de artes, por si só, trazem ganhos fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes:

Qual a disciplina no currículo que desenvolve especificamente a percepção e discriminação visuais? As Artes Visuais e nenhuma outra mais. Qual a que prepara para a leitura da imagem? As Artes Visuais. A leitura do discurso

⁴ Documento1 (mec.gov.br) Acesso em 30/10/2023.

⁵ Vista do ARTES NO ENSINO MÉDIO E TRANSFERÊNCIA DE COGNIÇÃO (unifesp.br) Acesso em 30/10/2023.

⁶ <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio>. Acesso em 04/11/2023.

Visual, que não se resume só a uma análise de forma, cor, linha, volume, equilíbrio, movimento, ritmo, mas principalmente é centrada na significação que estes atributos, em diferentes contextos conferem à imagem é um imperativo da contemporaneidade. Os modos de recepção da obra de Arte e da imagem, ao ampliarem o significado da própria obra a ela se incorporam. (BARBOSA, 2017, pág. 82).

Um dos conteúdos fundamentais das aulas de arte é o fazer artístico, é o momento em que os alunos podem experimentar diferentes materiais e o que é possível fazer com cada um deles; pensar a composição, o uso das cores, a harmonia, a maneira como vão traduzir plasticamente suas ideias “... a produção associada às imagens pode colaborar para a construção de formas com maior força expressiva, ao mesmo tempo em que estimula o pensar sobre a criação visual” (PILLAR e VIEIRA, 1992, pág. 17).

Todos esses conhecimentos propiciados pelas artes são fundamentais para uma série de profissões, como design gráfico, digital, moda, games, decoração, indústria têxtil, produção de cinema, vídeo, fotografia, outdoors, propaganda, cenários para televisão, publicação de livros, revistas e tantas outras, do que se conclui que, para atingir o objetivo da lei maior da educação do Brasil, é fundamental a presença da arte na escola, inclusive no ensino médio.

Entretanto, no documento mais recente que define quais são os conteúdos essenciais a serem trabalhados nas escolas brasileiras, isto é, a Base Nacional Comum Curricular⁷ (BNCC), promulgada no ano de 2017, a arte passa a ser um componente dentro da área de linguagens e tecnologias, precisando dividir espaço, por exemplo com língua portuguesa, que, historicamente, recebe muito mais importância dentro da escola. As linguagens artísticas, isto é, artes visuais, teatro, dança e música aparecem como subcomponentes, de forma bem ampla, conforme consta nos itinerários formativos:

Núcleos de criação artística: desenvolvem processos criativos e colaborativos, com base nos interesses de pesquisa dos jovens e na investigação das corporalidades, espacialidades, musicalidades, textualidades literárias e teatralidades presentes em suas vidas e nas manifestações culturais das suas comunidades, articulando a prática da criação artística com a apreciação, análise e reflexão sobre referências históricas, estéticas, sociais e culturais (artes integradas, videoarte, performance, intervenções urbanas, cinema, fotografia, *slam*, hip hop etc.) (Base Nacional Comum Curricular, 2018, pág. 48)

⁷ http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf

Percebe-se também um retorno à ideia de polivalência, isto é, o professor, mesmo que seja formado na área específica, em Artes Visuais, por exemplo, deverá trabalhar com as demais linguagens artísticas:

A pesquisa e o desenvolvimento de processos de criação de materialidades híbridas – entendidas como formas construídas nas fronteiras entre as linguagens artísticas, que contemplam aspectos corporais, gestuais, teatrais, visuais, espaciais e sonoros – permite aos estudantes explorar, de maneira dialógica e interconectada, as especificidades das Artes Visuais, do Audiovisual, da Dança, da Música e do Teatro. (Base Nacional Comum Curricular, 2018, pág. 50).

Analisando todo o documento, percebe-se que a arte é tratada de forma bastante genérica e conteúdo que interessa para este trabalho, isto é, as cores, só aparecem na BNCC até o ensino fundamental e de forma muito geral. As cores aparecem nos textos: Campo de Experiência “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS” e “Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil”.

Após isso, somente são abordadas em disciplinas voltadas para questões científicas como a física e química. Mas será que tratar as cores de uma forma geral e só até esta fase já basta?

Por tudo o que foi estudado no segundo e no terceiro capítulo, é possível afirmar que o conhecimento sobre as cores contribuirá de forma importante para que o estudante possa ser um bom leitor da cultura visual, um apreciador de arte e um produtor de imagens mais qualificadas, seja como artista, ou em outras profissões correlatas. Pensando na importância desse conteúdo para a formação de jovens e adolescentes, buscou-se saber, através de conversas informais com estudantes do ensino médio, durante o estágio supervisionado, o que conheciam sobre cores. As respostas foram desanimadoras: Muitos afirmaram que já tinham ouvido falar em cores primárias, mas não sabiam quais eram. O mesmo ocorreu em relação às secundárias. Sobre cores complementares, disseram que não sabiam do que se tratava. Ao questioná-los sobre os conteúdos das aulas de arte, comentaram que as cores não são estudadas. A partir das leituras realizadas para a pesquisa teórica deste trabalho e das conversas com os alunos, foi pensado o curso que compõe a segunda parte desta pesquisa.

5 CURSO SOBRE TEORIA DAS CORES

Após a realização da pesquisa teórica, compreendi que o conhecimento mais aprofundado sobre cores pode contribuir, de forma importante, para que os estudantes tenham ampliadas as possibilidades de criação artística. Desta forma, elaborei um projeto que apresentava conteúdos teóricos e na sequência uma proposta de aplicação prática, para que pudessem, a princípio, experimentar os materiais, como pincéis, tintas e perceber o comportamento das cores. Na sequência, busquei inspirar os alunos por meio de ideias, imagens e diálogos, desafiando-os a explorar novas perspectivas de criação de imagens.

O projeto foi realizado em um Centro de Esportes e Artes Unificados em Almirante Tamandaré, com uma turma de três alunos do ensino médio, com idades entre 14 e 17 anos.

Os Centros de Artes e Esportes Unificados (CEUs) são espaços multifuncionais que oferecem programas culturais, esportivos, de lazer, formação profissional, serviços sociais e políticas de inclusão em áreas carentes do Brasil. Eles resultam de parcerias entre o governo federal e municípios, com gestão compartilhada entre prefeituras e comunidades (CEUs, 2023).

Esses centros oferecem diversas instalações, como bibliotecas, cineteatros, laboratórios multimídia, salas de oficinas, espaços multiuso, Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e pistas de skate, promovendo uma ampla gama de atividades culturais, esportivas e de lazer.

O projeto se desenvolveu ao longo de três semanas, com quatro aulas de quatro horas cada, nos dias 06,10,11 e 18 de outubro de 2023, das 13:30 às 17:30. Durante esse período, propus uma variedade de atividades para que o grupo compreendesse as cores, suas diferenças e realizasse experiências com misturas de cores, utilizando giz, lápis de cor, tinta guache e colagem com papéis coloridos.

5.1 PRIMEIRO DIA DE CURSO

QUADRO 1: Plano pedagógico da aula 1 - Introdução a teoria da cor

OBJETIVOS	RECURSOS DIDÁTICOS	PROCEDIMENTOS	AVALIAÇÃO
Compreender os conceitos e fundamentos básicos da teoria das cores.	1. Slides de apresentação. 2. Projetor ou tela para exibir vídeos ou imagens. 3. Exemplos visuais de cores primárias e secundárias. 4. Exemplos de teóricos que exploram a teoria das cores. 5. Materiais didáticos como: Papéis; lápis; tintas e pincéis.	1. Introdução à Teoria das Cores: - Apresentação dos objetivos da aula. - Explicação da importância da teoria das cores. 2. Fundamentos da Teoria das Cores: - Discussão sobre as cores primárias, secundárias e terciárias. - Atividade 1: Disco de Newton; - Atividade 2: De Longe e De Perto - Apresentação da roda de cores e suas relações. - Atividade 3: Círculo Cromático - Explicação de contrastes de cores (complementares, análogas, etc.). 3. Percepção Visual e Emoções: - Exploração de como as cores afetam a percepção visual e as emoções transmitidas pelas cores.	- Participação ativa nas discussões em sala de aula. - Realização e finalização das três atividades. - Compreensão do conteúdo.

Inicialmente, realizei uma discussão com os alunos sobre o conhecimento prévio deles sobre as cores. Dois deles não conseguiam identificar as cores primárias e mencionaram que tiveram algum contato com o conceito na escola, mas eram muito jovens na época. Eles associaram cores a aspectos culturais, como vermelho em redes de fast-food e azul em redes sociais, bem como relacionaram o verde a elementos positivos e o vermelho a negativos. Em relação a artistas, tinham conhecimento limitado, com apenas uma aluna mencionando Potty Lazzarotto. Posteriormente, apresentei teóricos como Leonardo da Vinci, Isaac Newton, Johann Wolfgang von Goethe e Michel-Eugene Chevreul, explicando suas teorias, e depois aplicamos três atividades práticas.

5.1.1 PRIMEIRA ATIVIDADE

A primeira proposta se baseou na teoria de Leonardo Da Vinci conhecida como "LONGE E PERTO E PERTO E LONGE". O propósito era praticar a representação simbólica da distância, uma ideia explorada por Leonardo Da Vinci em seus manuscritos sobre "perspectiva aérea". Foram utilizados materiais como papéis, tinta guache nas cores vermelho, azul ciano e branco e pincéis.

Os estudantes precisavam desenhar linhas que se assemelhavam a "montanhas" e preencher os espaços criados, do azul ciano até o vermelho.

Gradualmente, era acrescentada a tinta vermelha ao azul, de modo que a última faixa fosse completamente vermelha. O objetivo era observar a imagem resultante e perceber que o azul cria a sensação de distância em relação ao vermelho, reforçando a perspectiva.



Figura 13 - Atividade 1 aluno J.V, 15 anos, tinta guache sobre papel canson, 14,8 x 10,5 cm.



Figura 14 - Atividade 1 aluno J, 16 anos, tinta guache sobre papel canson, 14,8 x 10,5 cm.



Figura 15 - Atividade 1 aluno M, 17 anos, tinta guache sobre papel canson, 14,8 x 10,5 cm

5.1.2 SEGUNDA ATIVIDADE

A proposta da segunda atividade foi a criação de um "disco de Newton" com o principal intuito de demonstrar que a cor branca é o resultado de uma combinação de todas as cores, mais precisamente, uma mistura das frequências do espectro visível.

Para essa atividade, foram utilizados papéis Canson, tintas nas cores vermelha, laranja, amarela, verde, azul, anil e violeta, cola branca, tesoura, compasso, um palito e fita adesiva. Os alunos utilizaram o compasso para desenhar um círculo no papel, que foi dividido em sete partes iguais. Na sequência, usando as tintas, coloriram cada seção com uma cor diferente. Posteriormente, com o palito no centro do círculo os alunos foram aplicando fita em sua volta fazendo com que o palito ficasse preso no centro do círculo de papel, na parte não colorida. Girando o meio do palito grudado a círculo de papel os alunos garantiram que o disco pudesse girar. Quanto mais rápido o disco girava, mais pronunciado se tornava o efeito da composição de luz branca aos nossos olhos. Isso serviu para ilustrar a mistura das cores e a formação da cor branca.

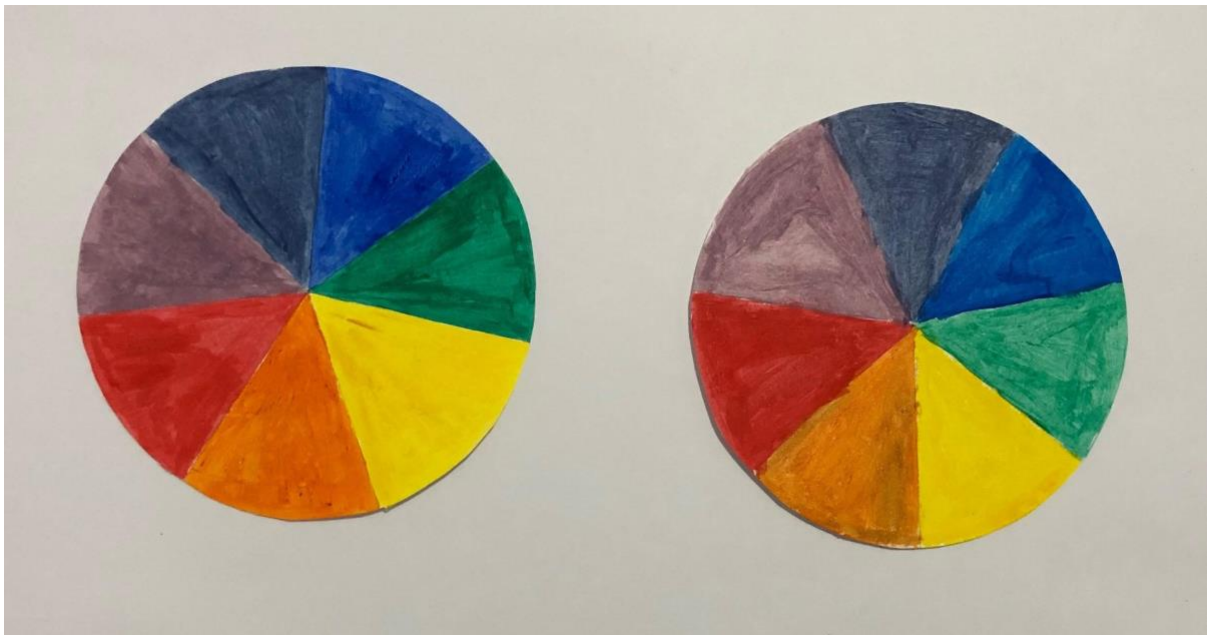


Figura 16 - Atividade 2, 12 cm x 12 cm, guache sobre papel canson.



Figura 17 - Alunos realizando atividade 2.



Figura 18 - Alunos realizando atividade 2.

5.1.3 TERCEIRA ATIVIDADE

A terceira atividade envolveu a criação de um círculo cromático com o propósito de desenvolver uma ferramenta para compreender as combinações de cores possíveis, bem como aprender sobre cores primárias, secundárias e terciárias. Para realizar essa tarefa, foram disponibilizadas folhas de papel e tintas guache nas cores magenta, ciano e amarelo. Inicialmente, os alunos desenharam doze círculos e começaram pintando as cores primárias. Em seguida passaram a misturar essas cores para criar as secundárias e terciárias.

Os alunos ficaram bem surpresos e empolgados fazendo as misturas das tintas e vendo o resultado, comentaram que as cores das misturas saíram mais bonitas do que esperavam e que gostaram da experiência de poder fazer “bagunça”. Comentaram também que em casa não tinham essa possibilidade e que ter um local para fazer essas experiências estimulava a criatividade.

Eu fiquei muito satisfeita nesse exercício em específico pois quando fiz um círculo cromático na faculdade pela primeira vez, gostei bastante da minha experiência. O ato de misturar as cores me passou uma sensação verdadeira de prática artística e além do conhecimento queria passar isso para os alunos, e senti que consegui cumpri o que queria.

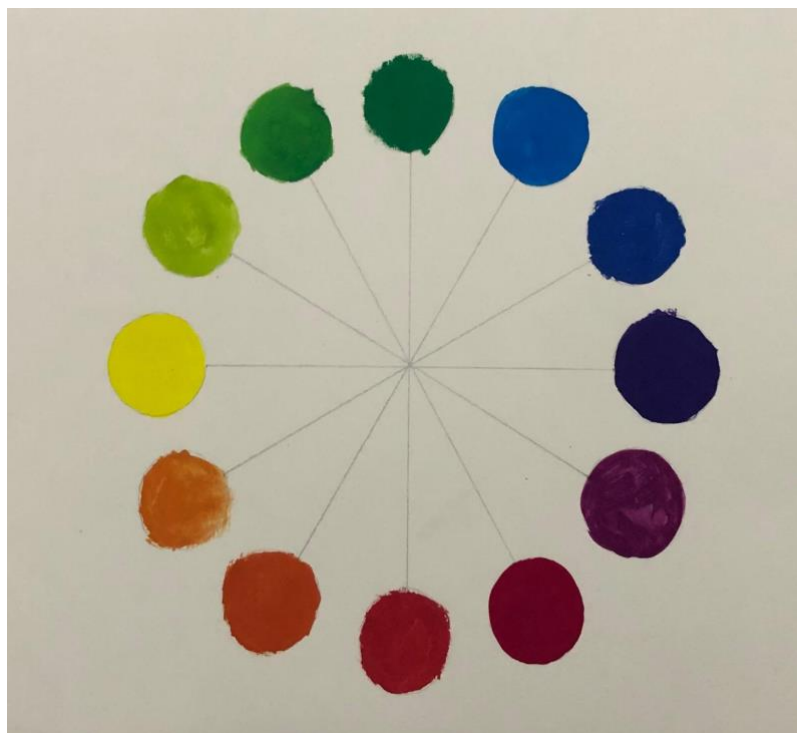


Figura 19 - Atividade 3, aluno M, guache sobre tela, 21cm x 29,1 cm.

5.2 SEGUNDO DIA DE CURSO

QADRO 2: Plano pedagógico da aula 2 - Explorando artistas que utilizam cores.

OBJETIVOS	RECURSOS DIDÁTICOS	PROCEDIMENTOS	AVALIAÇÃO
1. Observar como alguns importantes artistas da História da Arte utilizaram as cores em seus trabalhos. 2. Conhecer a artista Luciana Martha Silveira, entendendo como ela utiliza as cores em suas criações.	1. Slides de apresentação. 2. Projetor ou tela para exibir vídeos ou imagens. 3. Exemplos de artistas que exploram a teoria das cores. 4. Materiais didáticos como: Papéis; lápis; tintas; pincéis; giz; papéis coloridos e colas.	1. Revisão da Teoria das Cores - Recapitulação dos conceitos da teoria das cores discutidos na primeira aula. 2. Artistas que Exploram Cores - Apresentação de exemplos de artistas famosos que utilizam cores de forma expressiva em suas obras (ex: Vincent van Gogh, Wassily Kandinsky). - Discussão sobre como esses artistas usam cores para transmitir emoções e criar impacto visual. 3. Conhecendo Luciana Silveira - Introdução à artista Luciana Martha Silveira, incluindo sua biografia e estilo artístico. - Exibição de imagens de suas obras, destacando o uso das cores. Atividade 1: Fazer figuras geométricas e orgânicas com giz no papel canção a3. Atividade 2: Fazer uma obra utilizando os materiais disponíveis, baseado na teoria da cor, suas relações pessoais com a cor.	- Participação ativa nas discussões em sala de aula. - Realização e finalização das duas atividades. - Compreensão do conteúdo.

No segundo dia de aula, após uma breve revisão dos conteúdos trabalhados no encontro passado, apresentei aos alunos cinco artistas (Kandinsky, Monet, Van Gogh, Mondrian e Luciana Martha Silveira), de épocas e movimentos artísticos diferentes, para que observassem como utilizaram as cores em seus trabalhos. Apresentei suas obras e características distintas, incluindo a forma como cada um percebia a cor, os símbolos que atribuíam a elas, seus movimentos artísticos, técnicas e abordagens. Nesta etapa, meu objetivo era ressaltar a importância da cor e como ela oferece diversas possibilidades de expressão.

Foi notável que essa abordagem teve um impacto significativo no curso e nos alunos, uma vez que eles careciam de referências sobre artistas e, embora tivessem visto algumas obras anteriormente, não tinham conhecimento dos nomes dos artistas nem dos movimentos artísticos a que se filiavam.

Após isso, trabalhei também com os significados culturais e psicológicos atribuídos às cores, fazendo-os refletir sobre como enxergam as cores, a que

associam cada uma delas e, a partir disso, levá-los a compreender os usos que se fazem das cores em algumas marcas de produtos e na publicidade, por exemplo.

Iniciando a parte prática, realizamos exercícios que estimulam a criatividade, como desenhar espirais, círculos, formas e objetos em uma folha de grande formato (A3), com o intuito de liberar a expressão criativa dos alunos.

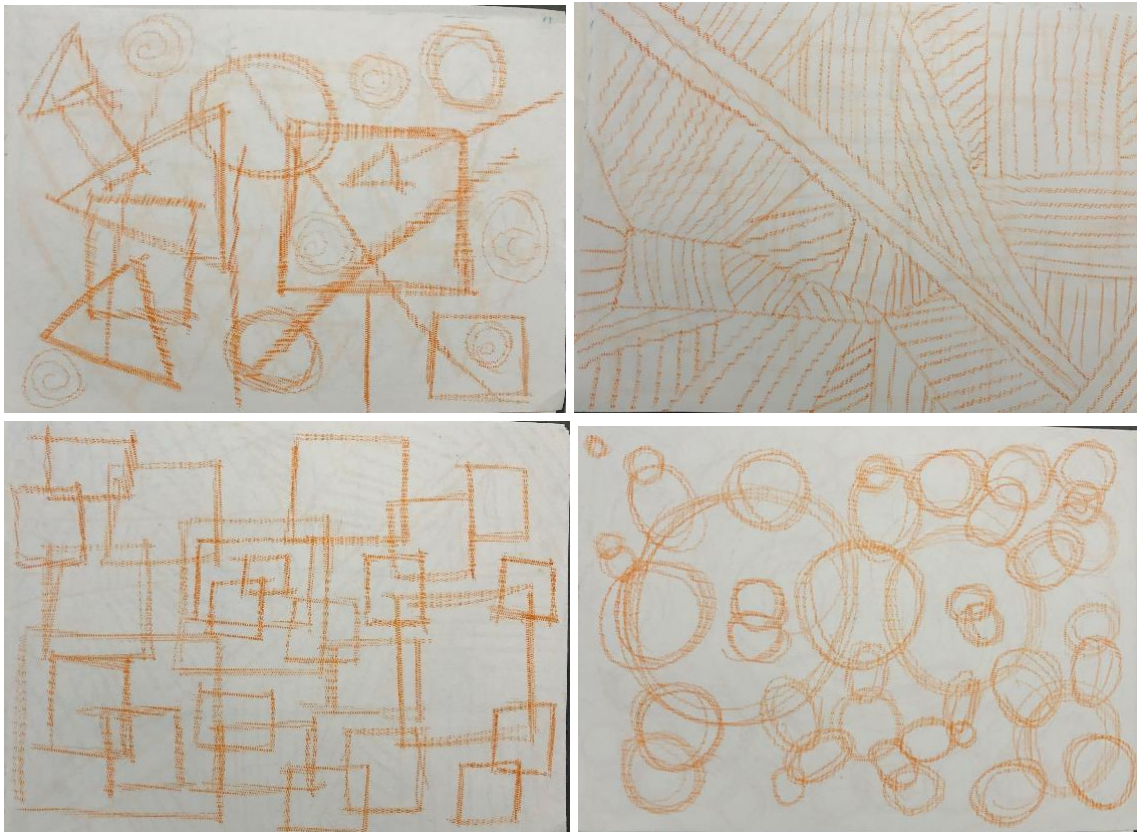


Figura 20 - Atividade 1 do segundo dia, giz sobre canson, 42cm x 29,7.

5.2.1 OBRA INDIVIDUAL

Após apresentar os artistas e discutir amplamente o uso das cores e seus significados, propus aos alunos que criassem composições individuais, baseadas no conhecimento adquirido nas aulas. Furneci papel Canson A3, tinta guache, aquarela, nanquim, canetinhas, lápis de cor, papéis coloridos, giz de diferentes composições, cola e outros materiais.

Durante essa atividade, notei que as cores primárias foram as mais proeminentes. Concluindo as atividades e ao observar as transformações provocadas pelo uso das cores pelos alunos, ficou evidente que o trabalho com cores e formas exige uma atenção cuidadosa por parte dos educadores, uma vez que cada

adolescente traz suas próprias impressões, ideias e interpretações em suas criações artísticas.

Ao final da aula, nos reunimos novamente em círculo e exibimos as obras para discussão. Os alunos destacaram que a cor mais utilizada por eles foi o azul. Quando questionados sobre o motivo, explicaram que o azul era simples, encantador e transmitia tranquilidade para alguns. Eles também compartilharam que o laranja era uma cor confortável, que gostaram de explorar o roxo, que o vermelho adicionava mais contraste e presença às obras, e que os papéis colados em uma das composições proporcionaram uma textura interessante. Os resultados me surpreenderam positivamente, pois, no início, alguns alunos demonstravam insegurança em relação às suas habilidades artísticas, mas ao final se soltaram e aproveitaram a experiência criativa.



Figura 21 - Atividade 2 do segundo dia, Aluno M, 17 anos, giz pastel e giz pastel óleo sobre papel canson, 42cm x 29,7cm.



Figura 22 - Atividade 2 do segundo dia, Aluno J.V, 15 anos, giz pastel e papéis coloridos sobre papel canson, 42cm x 29,7cm.



Figura 23 - Atividade 2 do segundo dia, Aluno J, 16 anos, giz pastel, giz pastel oleoso e caneta nankin sobre papel canson, 42cm x 29,7cm.

5.3 TERCEIRO DIA DE CURSO

QUADRO 3: Plano pedagógico da aula 3 - Explorando a teoria das cores através de atividades artísticas.

OBJETIVOS	RECURSOS DIDÁTICOS	PROCEDIMENTOS	AValiação
Aplicar os conceitos da teoria das cores em atividades artísticas práticas.	1. Slides de apresentação. 2. Projetor ou tela para exibir vídeos ou imagens. 3. Materiais didáticos como: Papéis; lápis; tintas; pincéis; giz; papéis coloridos e colas.	1. Atividade Prática: Criando uma Composição Colorida - Distribuição de materiais artísticos aos alunos. 2. Exploração de Técnicas de Pintura - Demonstração de técnicas de mistura de cores. - Incentivo à experimentação com diferentes combinações de cores e texturas. 3. Os alunos criam uma pintura expressiva, utilizando a técnica aprendida e explorando as cores para transmitir emoções. 4. Finalização da obra. 5. Apresentação e Discussão das Obras: - Cada aluno apresenta sua obra e compartilha suas escolhas de cores e técnicas. - Discussão em grupo sobre como a teoria das cores foi aplicada nas criações e quais emoções foram comunicadas.	- Participação ativa e engajamento nas atividades práticas. - Uso criativo e efetivo da teoria das cores nas pinturas e composições. - Realização e finalização da atividade. - Compreensão do conteúdo.

No terceiro dia de aula, após termos explorado intensamente o uso das cores e suas implicações individuais, chegou o momento de abordar a importância do trabalho coletivo e como isso poderia enriquecer a experiência da pintura. Fomos conduzidos a considerar como a criação artística compartilhada permite a fusão de diferentes perspectivas e a expressão de uma ampla gama de emoções.

Nesse contexto, os alunos foram desafiados a realizar uma obra coletiva. Cada um trouxe suas percepções e sensações sobre as cores, aprendidas nos dias anteriores, para esse projeto em conjunto. O objetivo não era apenas mesclar suas ideias, mas também promover um diálogo artístico onde a criatividade fluísse livremente. A importância desse exercício em grupo residia na capacidade de ampliar horizontes, na construção de uma obra onde cada pincelada representasse um pedaço da visão individual, mas que, quando unidas, criassem algo novo e poderoso.

Observamos que essa colaboração teve um impacto significativo nos alunos. O compartilhamento de emoções e a experiência de criar algo em conjunto permitiram-lhes explorar a riqueza das cores de uma maneira mais profunda. Eles começaram a

entender que o medo de errar ou de criar algo "feio" não deveria limitar sua expressão criativa. Puderam experimentar novas abordagens com confiança, levando a resultados artísticos mais ousados e autênticos.

Concluimos o terceiro dia de aula com a notável percepção de que os alunos estavam mais livres e corajosos para tentar coisas novas, sem o peso do medo do julgamento ou da autocritica. Esse progresso não apenas enriqueceu a experiência da pintura, mas também destacou a importância de criar um ambiente que promova a liberdade criativa e o compartilhamento de emoções.



Figura 24 - Atividade 1 do terceiro dia, arte coletiva, tinta guache sobre tela 120cm x 100cm.

5.4 QUARTO DIA DE CURSO

QUADRO 4: Plano pedagógico da aula 4 - Explorando a teoria das cores através de atividades artísticas.

OBJETIVOS	RECURSOS DIDÁTICOS	PROCEDIMENTOS	AValiação
Realizar a releitura da obra Noite Estrelada, de Van Gogh.	1. Slides de apresentação. 2. Projetor ou tela para exibir vídeos ou imagens. 3. Materiais didáticos como: Papéis; lápis; tintas; pincéis; giz; papéis coloridos e colas.	- Criação de uma releitura da obra "A Noite Estrelada" do artista Van Gogh. - Conversa sobre os trabalhos e revisão do conteúdo apreendido durante o curso. - Encerramento do curso.	- Participação ativa e engajamento nas atividades práticas. - Uso criativo e efetivo da teoria das cores nas pinturas e composições. - Realização e finalização da atividade. - Compreensão do conteúdo.

Desde a apresentação dos artistas estudados, os alunos passaram a comentar bastante sobre Van Gogh, que passou a ser o artista favorito do grupo. Em função deste interesse, apresentei em sala de aula da obra "Noite Estrelada". Estudamos mais sobre o artista e sua obra: Eles queriam entender não apenas as cores e a teoria por trás de sua obra, mas também a experiência prática de pintar como o artista.

Após uma longa conversa a respeito de Van Gogh, apresentei a proposta da realização de uma releitura da "Noite Estrelada" de Van Gogh. Os alunos, inspirados por sua técnica única que ele imprimia em suas pinceladas, desejavam sentir como era criar arte da maneira que seu artista favorito fazia.

Este dia foi muito especial, pois permitiu aos alunos não apenas entender, mas também sentir o processo criativo de seu artista favorito. Eles tiveram a oportunidade de experimentar a técnica de Van Gogh, e a forma como ele interpretava o mundo através das cores. Foi um dia de descobertas, de empatia artística, e, mais importante, de inspiração. Os alunos não apenas enriqueceram sua compreensão da arte, mas também alimentaram seu próprio desejo de criar, pintar e expressar-se de maneira única.

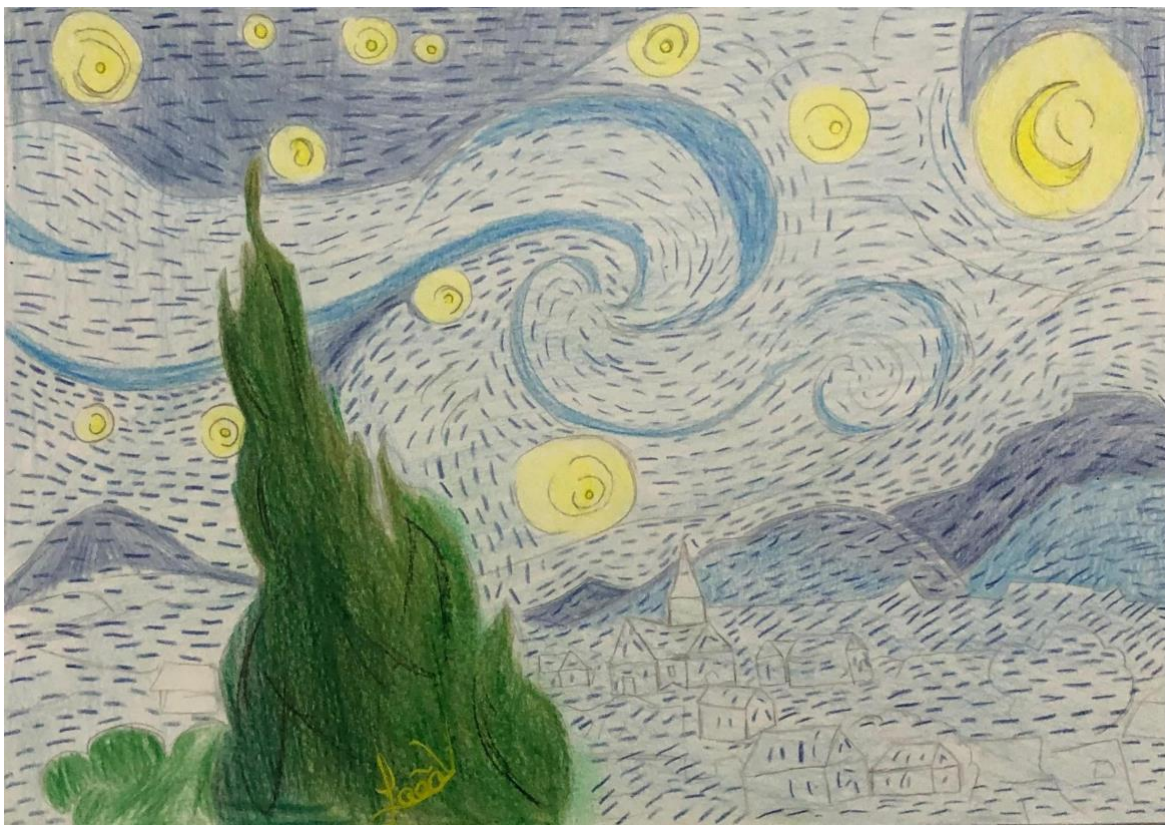


Figura 25 - Atividade 1 do quarto dia, aluno J.V, 15 anos, lápis de cor sobre papel canson, 21cm x 29,7cm.



Figura 26 - Atividade 1 do quarto dia, aluno M, 17 anos, giz pastel oleoso sobre papel canson, 21cm x 29,7cm.

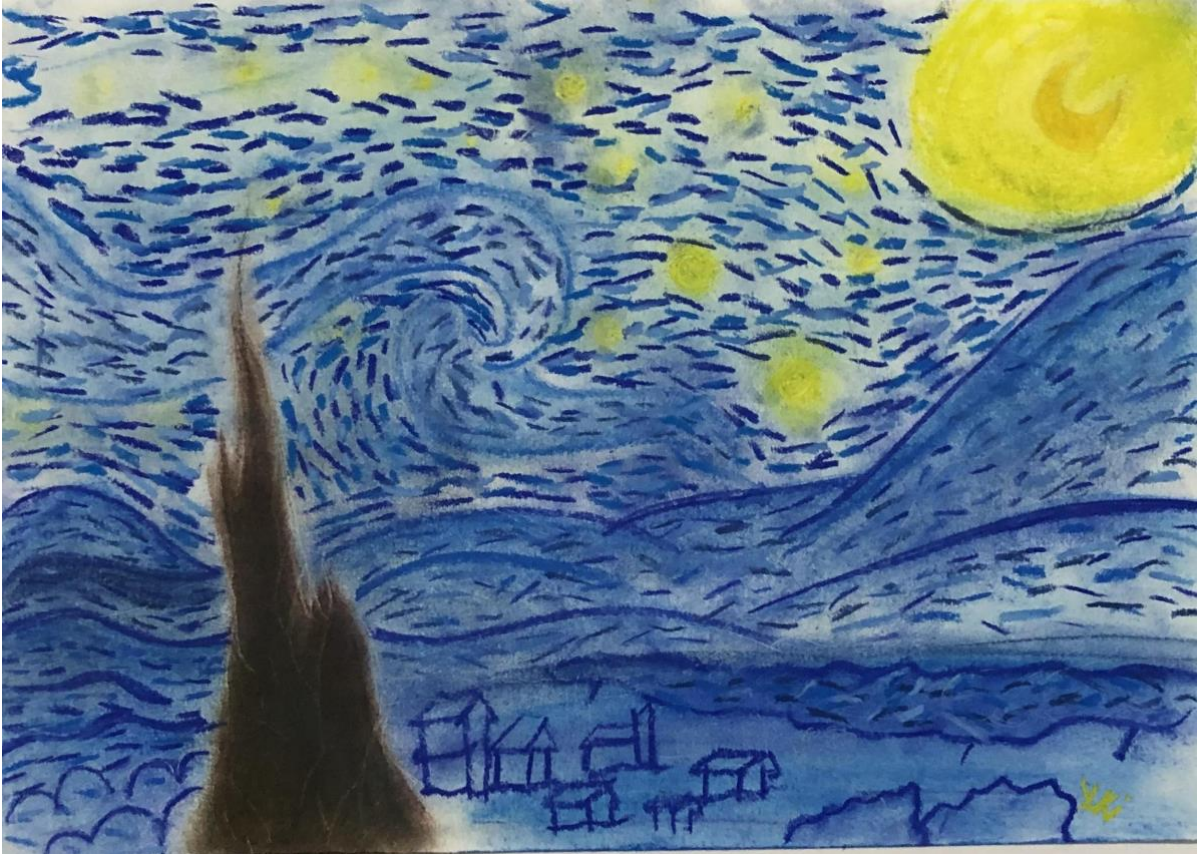


Figura 27 - Atividade 1 do quarto dia, aluno J, 16 anos, giz pastel seco sobre papel canson, 21cm x 29,7cm.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nasceu da percepção, por parte de sua autora, de como seu trabalho artístico cresceu a partir do conhecimento sobre a Teoria da Cor. Infelizmente, este aprendizado ocorreu apenas durante as aulas da graduação de um Curso de Artes Visuais. Aprender mais sobre cores, especialmente sobre os aspectos culturais, simbólicos e psicológicos, entretanto, não contribuiu apenas no processo de criação artística, mas possibilitou compreender melhor a realidade em que estamos inseridos, marcada por uma profusão de imagens. Decorre daí a preocupação que deu origem a essa investigação: Será que o conteúdo “cor” vem sendo bem trabalhado na escola? A partir da observação do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), percebeu-se que é tratado de forma bastante genérica o que se confirmou em conversas informais com os estudantes da Educação Básica durante o estágio supervisionado.

Durante as leituras que fundamentaram a pesquisa bibliográfica, descobriu-se, também, que, além dos benefícios já mencionados, alguns autores associavam o conhecimento sobre cores como uma condição para o exercício competente de muitas profissões, como o Design, a Publicidade, as Artes dentre tantas outras e que oferecer meios para que o estudante possa progredir no trabalho é um dos objetivos da Educação Básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB 9394/96). Desta forma, conhecer as cores, combiná-las, contrastá-las, experimentar seus efeitos expressivos, compreender que as culturas lhes atribuem diferentes significados, ganhou ainda mais relevância após esse trabalho e entende-se que as aulas de artes de toda a Educação Básica, desde o ensino infantil, até o médio, deveriam pautar esse conteúdo.

A aplicação do curso foi um momento muito importante para perceber, na prática, primeiro, como, infelizmente, os estudantes conheciam muito pouco sobre arte, artistas, obras de artes e cores, e em segundo lugar, como, a partir de uma orientação cuidadosa, de um estudo amplo sobre as cores, os trabalhos mostraram uma evolução importante e como os conhecimentos construídos ao longo dos encontros ampliou o repertório dos participantes. Foi possível perceber como ficaram felizes e satisfeitos com isso!

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso foi um momento de muitos

aprendizados e de fundamental importância para uma prática pedagógica mais qualificada.

REFERÊNCIAS

PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: SENAC Editoras. 2010.
O Universo da cor. Rio de Janeiro: SENAC Editora. 2014.

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgard Blucher. 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 58ª ed. rev. E atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

HELLER, Eva - A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Ed. G. Gili, 2013.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da Arte. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.134 p.

FERREIRA, Kacianni. Psicologia das Cores. São Paulo: Wak Editora, 2008.

LEONARDO, Da Vinci. The Notebooks of Leonardo da Vinci. Compiled and edited from the original manuscript by Jean Paul Richter. New York: Dover Publications, 1970. 2 v.

SILVA, C. C. A teoria das cores de Newton: um estudo crítico do livro I do Opticks. 1996. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

GOETHE, J. W. Doutrina das Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

CHEVREUL, M. E. The Principles of Harmony and Contrast of Colours, and their applications to the arts. London: Longman, 1854.

Silveira, Luciana Martha. Introdução à teoria da cor / Luciana Martha Silveira. – 2. ed. – Curitiba: Ed. UTFPR, 2015. 169 p.: il. Color.

BARROS, Lilian Ried Miller. Cor no processo criativo, (A). Um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. Senac, 2006.

MOCERÍ, Fernanda. Reação a cor como forma de expressão / Fernanda Mocerí; São Paulo, 2021.

PINHEIRO, Daniel; SCHWENGBER, Eduardo Cipriani. AS CORES EM AMBIENTES INTERNOS COM FOCO EM SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE O COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES. AS CORES EM AMBIENTES INTERNOS COM FOCO EM SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE O COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES, [S. l.], 8 set. 2015, p. 1-18.

GUEDES, Ângelo Dimitre Gomes. Wassily Kandinsky: “Do espiritual na arte” e a

proposta da sonoridade. Tese de mestrado para Universidade Presbiteriana Machenzie. São Paulo, 2011.

KANDINSKY, Wassily. Do espiritual na arte. trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

ARGAN, G Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

VLADMIR, GUSEV (Artes). Wassily Kandinsky: Tudo começa num ponto. [S. l.: s. n.], 2014. 94 p. Disponível em: <https://ccbb.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Kandinsky.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

MARIGUELA, Marcio. O Mundo de Arte e a Arte do Mundo: Claude Monet e Vincent Van Gogh. Impulso, [S. l.], n. 24, p. 73-88, 22 abr. 2010. Disponível em: https://marciomariguela.com.br/wpcontent/uploads/2010/04/o_mundo_arte_monet.pdf. Acesso em: 28 jul. 2023.

PEREZ, Valmir. Claude Monet. [S. l.: s. n.], 2010. https://lumearquitectura.com.br/pdf/ed46/ed_46%20Sla%20-%20Claude%20Monet.c. Acesso em: 28 jul. 2023.

SOUZA, Wladimir Alves. Van Gogh: A vida. A obra. 1955. Tese (Superior) - História e Crítica de arte- Universidade Federal do Rio de Janeiro, [S. l.], 1955. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/10784/1/497199.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

CORRÊA, Sayonara Maria Andrade Nogueira. O SENSÍVEL NA ARTE DE VAN GOGH: POSSIBILIDADES DE ENSINO EM ARTES VISUAIS COM EXPERIMENTAÇÃO ESTÉTICA. 2015. Monografia (Pós-graduação) - Escola de Belas Artes UFMG, [S. l.], 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A9KHE2/1/sayonara_maria_andrade_nogueira_corr_a_trabalho_final_da_especializa_o_formiga_vers_o_final__c_.pdf. Acesso em: 28 jul. 2023.

LIMA, Luis Eduardo Pina. Vincent Van Gogh: O filósofo da cor que se metamorfoseou em borboleta. Aula, [S. l.], p. 1-55, 28 jul. 2020. Disponível em: https://pethistoria.ufs.br/uploads/content_attach/path/30249/Vincent_Van_Gogh_-_O_fil_sofo_da_cor_que_se_metamorfoseou_em_borboleta.pdf. Acesso em: 28 jul. 2023.

PEREZ, Valmir. Piet Mondrian. [S. l.: s. n.], 2008. Disponível em: https://www.lumearquitectura.com.br/pdf/ed34/ed_34_Piet_Mondrian.pdf. Acesso em: 28 jul. 2023.

WIECZOREK, Marek. Mondrian e o movimento De Stijl. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/portal/ccbb/CCBBEducativoMondrianeoMovimentodeStijl.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

JANSEN, Hans. Mondrian e o movimento De Stijl. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/portal/ccbb/CCBBEducativoMondrianeoMovimentodeStijl>

.pdf. Acesso em: 28 jul. 2023.

FERREIRA, Kacianni. *Psicologia das Cores*. São Paulo: Wak Editora, 2008.
BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

PILLAR, A.; VIEIRA, D. *O vídeo e a metodologia triangular*. Porto Alegre: Fundação lochpe, 1992.

ZYLBERGLEJD, Raissa. *A INFLUÊNCIA DAS CORES NAS DECISÕES DOS CONSUMIDORES*. 2017. *A INFLUÊNCIA DAS CORES NAS DECISÕES DOS CONSUMIDORES (Graduação)* - Universidade Federal do Rio de Janeiro, [S. l.], 2017. Disponível em: <https://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10023496.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2023.

FREITAS, Ana Karina. *PSICODINÂMICA DAS CORES EM COMUNICAÇÃO*. Nucom, [S. l.], p. 1 - 18, 12 dez. 2007. Disponível em: https://hosting.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/psicodinamica_das_cores_em_comunicacao.pdf. Acesso em: 4 nov. 2023.

BARBOSA, Ana Mae. *ARTES NO ENSINO MÉDIO E TRANSFERÊNCIA DE COGNIÇÃO*. *ARTES NO ENSINO MÉDIO E TRANSFERÊNCIA DE COGNIÇÃO*. Olh@res, Guarulhos., [S. l.], p. 1 - 13, 2 nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/746/261>. Acesso em: 4 nov. 2023.

CEUS – CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS. [S. l.], 2 set. 2015. Disponível em: <https://ceualmirante.blogspot.com/2015/09/ceus-centro-de-artes-e-esportes.html>. Acesso em: 4 nov. 2023.

BRASIL. LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

LABORATORIO DE, ILUMINAÇÃO. *Sistemas de cores*. Unicamp, 2022. Disponível em: [HTTPS://hosting.iar.unicamp.br/lab/luz/dicasemail/dica16.htm](https://hosting.iar.unicamp.br/lab/luz/dicasemail/dica16.htm). Acesso em: 4 nov. 2023.

LUCIANA, Martha Silveira. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/835302/luciana-martha-silveira>. Acesso em: 4 nov. 2023.

DA VINCI, Leonardo. *Tratado de Pintura*. 2 ed. Madrid: Akal, 1993, p264.
GOETHE. J. W. V. *Doutrina das cores*. São Paulo: Nova Alexandria, 2013.

CHEVREUL, 1967, p. 67-68 apud PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. 10. ed. 1. reimpr. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010, p. 186.

MONDRIAN, Piet. *Realidade natural e realidade abstrata*. (texto de 1919). In: CHIPP, Herschel B. (org)

VAN GOGH, Vincent. Cartas a Theo. Tradução de Pierre Ruprecht. – 2 ed – Porto Alegre: L&PM, 2002.